

A INFORMAR DESDE 1954 jornalproenca.pt

23 Set. 2026
QUINZENÁRIO
REGIONALISTA
ANO V - Nº 138
1,00€
DIRETOR
Pe. Virgílio Martins

Jornal de PROENÇA

No arranque do mandato e de um novo ano letivo, o novo Diretor do Agrupamento de Escolas fala sobre o seu percurso político, os desafios da educação.. e o futuro das escolas do concelho.

Não queremos que a escola ande para trás... Pág. 10 e 11

OPTICA JACINTO®
optivisão

Proença-a-Nova
TEL. 274 671 479
TLM. 969 284 997
opticajacintopanova@sapo.pt

Sertã
TEL. 274 601 233
TLM. 963 236 001
opticajacinto@sapo.pt

Nº fixo: Chamada para a rede fixa nacional
Nº móvel: Chamada para a rede móvel nacional

Cascalheira & Filhos, Lda

TRATORES E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Zona Industrial, Lote 16 - 6150-516 PROENÇA-A-NOVA

Telf.: 274 672 651 - Telms.: 932 592 820 / 933 411 819
(Chamada rede fixa nacional) (Chamada rede móvel nacional)

cascalheiraefilho.pt cascalheirazi@gmail.com

PROENÇÁGUA
UNIPessoal, Lda

CANALIZAÇÃO, DESENTUPIMENTOS E REMODELAÇÃO DE WC'S NO GERAL

969 488 041
Proença-a-Nova
proencagua@gmail.com

Pedro Oliveira

INFERNO DE CHAMAS
VOLTOU AO CONCELHO

Pág. 7

Consultas de Optometria/Contactologia
Medição da Pressão Intra-Ocular

OPTICALJA® PROENÇA-A-NOVA
R. Júlio Grilo, nº29 (Ao lado da Junta de Freguesia)
Tel. 274673459 / 960461711

EDUCAÇÃO

Alunos Distinguidos Pág. 9

DESPORTO

ADCPN Com Início Vitorioso Pág. 19

CLÍNICA Santa Margarida

NOVO SERVIÇO ORTOPEDIA

CONSULTAS DE ESPECIALIDADE MÉDICA
ACUPUNTURA MÉDICA | CARDIOLOGIA | DERMATOLOGIA | DERMATOLOGIA ESTÉTICA
GINECOLOGIA | MEDICINA GERAL E FAMILIAR | SAÚDE INFANTIL E JUVENIL | NUTRIÇÃO
OBSTETRÍCIA | PNEUMOLOGIA | PSICOLOGIA | PSIQUIATRIA | UROLOGIA

TERAPIAS
FISIOTERAPIA | TERAPIA DA FALA | TERAPIA OCUPACIONAL

EXAMES COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO
ANÁLISES CLÍNICAS | ECG SIMPLES E DINÂMICO | MAPA | OXIMETRIA | ESPIROMETRIA
PROVAS FUNCIONAIS RESPIRATÓRIAS | ECOCARDIOGRAMA | ESTUDO DO SONO (NÍVEL III)

"A SUA SAÚDE É A NOSSA PRIORIDADE!"

FAÇA JÁ A SUA MARCAÇÃO
966 391 015 | 274 672 262
Proença-a-Nova

1,29€* /Uni.
ARROZ AGULHA Pato Real (1,29€/Kg.)
*até 8 de Out. 2026

JUNTOS PELO MELHOR
E MAIS BARATO

Intermarché
PROENÇA-A-NOVA

DOMINGO XXVI DO TEMPO COMUM
Ano A * 27 - 09 - 2026

A liturgia do 16º Domingo do Tempo Comum convida-nos a descobrir o Deus paciente e cheio de misericórdia, a quem não interessa a marginalização do pecador, mas a sua integração na comunidade do “Reino”; e convida-nos, sobretudo, a interiorizar essa “lógica” de Deus, deixando que ela marque o olhar que lançamos sobre o mundo e sobre os homens.

1ª Leitura – (Ez 18, 25-28)

Salmo Responsorial - Salmo 24 (25)

Ref.: Lembrai-Vos, Senhor, da vossa misericórdia.

2ª Leitura – (Filip 2, 1-11)

ALELUIA – (Jo 10, 27)

Ref.: As minhas ovelhas ouvem a minha voz, diz o Senhor; Eu conheço as minhas ovelhas e elas seguem-Me.

Evangelho segundo São Mateus – (Mt 21, 28-32)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Foi ter com o primeiro e disse-lhe: ‘Filho, vai hoje trabalhar na vinha’. Mas ele respondeu-lhe: ‘Não quero’. Depois, porém, arrependeu-se e foi. O homem dirigiu-se ao segundo filho e falou-lhe do mesmo modo. Ele respondeu: ‘Eu vou, Senhor’. Mas de facto não foi. Qual dos dois fez a vontade ao pai?». Eles responderam-Lhe: «O primeiro». Jesus disse-lhes: «Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus. João Batistaveio até vós, ensinando-vos o caminho da justiça, e não acreditastes nele; mas os publicanos e as mulheres de má vida acreditaram. E vós, que bem o vistes, não vos arrependestes, acreditando nele».

DOMINGO XXVII DO TEMPO COMUM
Ano A * 04 - 10 - 2026

A liturgia deste domingo convida-nos a reflectir nas nossas prioridades, nos valores sobre os quais fundamentamos a nossa existência. Sugere, especialmente, que o cristão deve construir a sua vida sobre os valores propostos por Jesus.

1ª Leitura – (Is 5, 1-7)

Salmo Responsorial - Salmo 79 (80)

Ref.: A vinha do Senhor é a casa de Israel.

2ª Leitura – (Filip 4, 6-9)

ALELUIA – (Jo 15, 16)

Ref.: Eu vos escolhi do mundo, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça, diz o Senhor.

Evangelho segundo São Mateus – (Mt 21, 33-43)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e levantou uma torre; depois, arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou a época das colheitas, mandou os seus servos aos vinhateiros para receber os frutos. Os vinhateiros, porém, lançando mão dos servos, espancaram um, mataram outro, e a outro apedrejaram-no. Tornou ele a mandar outros servos, em maior número que os primeiros. E eles trataram-nos do mesmo modo. Por fim, mandou-lhes o seu próprio filho, dizendo: ‘Respeitarão o meu filho’. Mas os vinhateiros, ao verem o filho, disseram entre si: ‘Este é o herdeiro; matemo-lo e ficaremos com a sua

herança’. E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e mataram-no. Quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?». Eles responderam: «Mandar matar sem piedade esses malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entreguem os frutos a seu tempo». Disse-lhes Jesus: «Nunca lestes na Escritura: ‘A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; tudo isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos’? Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos».

DOMINGO XXVIII DO TEMPO COMUM
Ano A * 11 - 10 - 2026

A liturgia do 18º Domingo do Tempo Comum apresenta-nos o convite que Deus nos faz para nos sentarmos à mesa que Ele próprio preparou, e onde nos oferece gratuitamente o alimento que sacia a nossa fome de vida, de felicidade, de eternidade.

1ª Leitura – (Is 25, 6-10a)

Salmo Responsorial - Salmo 22 (23)

Ref.: Habitarei para sempre na casa do Senhor.

2ª Leitura – (Filip 4, 12-14.19-20)

ALELUIA – (Ef 1, 17-18)

Ref.: Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo ilumine os olhos do nosso coração, para sabermos a que esperança fomos chamados.

Evangelho segundo São Mateus – (Mt 22, 1-14)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: «O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: ‘Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e os cevados foram abatidos, tudo está pronto. Vinde às bodas’. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: ‘O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes’. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados. O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial e disse-lhe: ‘Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?’. Mas ele ficou calado. O rei disse então aos servos: ‘Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes’. Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos».

CONSTRUTOR CIVIL
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS
VENDA DE APARTAMENTOS E LOJAS

274 671 035
966 047 282

PROENÇA A NOVA



JOAQUIM
MANUEL PEREIRA ALVES

CARTÓRIO NOTARIAL – PROENÇA-A-NOVA
CÂNDIDO SÉRGIO RIBEIRO CORREIA – Notário
EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação, outorgada e iniciada a folhas 20 (vinte) do Livro de Notas para Escrituras diversas número SETENTA E UM-A, deste Cartório Notarial, **ADELINO RIBEIRO MARQUES**, titular do Cartão de Cidadão n.º 04175940 0 ZY5 válido até 11/12/2027 – República Portuguesa, NIF 113 927 770 e mulher, **MARIA DA CONCEIÇÃO CARDOSO MARQUES**, titular do Cartão de Cidadão n.º 04469225 0 ZY8 válido até 04/02/2030 – República Portuguesa, NIF 113 927 762, ambos naturais da freguesia de São Pedro do Esteval, concelho de Proença-a-Nova, residentes na Rua Baltazar Guimarães, n.º 18, 2925-786 Brejos de Azeitão e casados sob o regime da comunhão de adquiridos, declararam que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores, dos seguintes imóveis, todos não descritos na competente Conservatória do Registo Predial e todos sítos na freguesia de São Pedro do Esteval, concelho de Proença-a-Nova:

1. Prédio URBANO, sito em Naves, composto de casa de dois pisos que se destina a habitação, com a área de 70 m2, que confronta do NORTE com Francisco Dias Balau, do SUL com Rua, do NASCENTE e do POENTE com Joaquim Marques, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 503, com V.P.T. de € 2.996,56.

2. Prédio URBANO, sito em Naves, composto de casa de um piso que se destina a arrecadações e arrumos, com a área de 20 m2, que confronta do NORTE, do SUL, do NASCENTE e do POENTE com herdeiros de Maria José Ribeiro, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 453, com V.P.T. de € 490,14.

3. Prédio RÚSTICO, sito em Bajôa, composto de terra de centeio, pastagem e trigo, com a área de 9300 m2, que confronta do NORTE com Manuel Martins Esteves, do SUL com Fernando Alberto, do NASCENTE com Manuel Cardoso Pedro e do POENTE com Caminho, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 4408, com o V.P.T. de € 67,64. Este prédio tem R.G.G. pelo processo n.º 4217545 de 10/02/2026.

4. Prédio RÚSTICO, sito em Canis, composto de terra de oliveiras e trigo, com a área de 1440 m2, que confronta do NORTE e do NASCENTE com Manuel Fernandes Manso, do SUL com Manuel Fernandes e do POENTE com Maria José Ribeiro, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 4651, com o V.P.T. de € 40,09. Este prédio tem R.G.G. pelo processo n.º 4217546 de 10/02/2026.

5. Prédio RÚSTICO, sito em Vale Santinho, composto de terra de oliveiras e pastagem, com a área de 280 m2, que confronta do NORTE com herdeiros de João Pires, do SUL com Caminho, do NASCENTE com António Pedro Alves e do POENTE com Manuel Fernandes Manso, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 4669, com o V.P.T. de € 51,59. Este prédio tem R.G.G. pelo processo n.º 4217547 de 10/02/2026.

6. Prédio RÚSTICO, sito em Covão Grande, composto de terra de oliveiras e pastagem, com a área de 1950 m2, que confronta do NORTE com Ribeiro, do SUL com Caminho, do NASCENTE e do POENTE com Manuel Fernandes Manso, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 4791, com o V.P.T. de € 14,98. Este prédio tem R.G.G. pelo processo n.º 4217548 de 10/02/2026.

Disseram ainda que os prédios acima descritos vieram à sua posse no ano de 1977, já na constância do matrimónio, por entrega material em cumprimento de acordo verbal de doação, em que foram doadores os pais do justificante marido, Manuel Marques e mulher, Maria José Ribeiro, residentes que forma no Lugar de Naves, na freguesia de São Pedro do Esteval, concelho de Proença-a-Nova, atualmente já falecidos. Não lhes sendo, por isso, possível a exibição de título formal que legitime o seu direito. Que, em consequência de tal posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, adquiriram sobre os ditos imóveis o direito de propriedade por **USUCAPIÃO**, não tendo em face do modo de aquisição, documento que lhes permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme o original.

Proença-a-Nova, 21 de setembro de 2026.

O Notário (Cândido Sérgio Ribeiro Correia)

Jornal de Proença" nº138, de 23 de Setembro de 2026

FICHA TÉCNICA:

Jornal de Proença: Quinzenário Regionalista * Publicações Periódicas * N.º Registo ERC 100548 * N.º Depósito Legal 476743/20 * **Proprietária:** Fábrica da Igreja Paroquial de Proença-a-Nova * NIF 500876886 * **Impressão:** Jornal “Reconquista” Rua S. Miguel nº3 6100-181 Castelo Branco * **Tiragem:** 1720 exemplares por edição **Director/Editor:** Pe. Virgílio Martins, C.P.P.S. (Carteira Profissional de Jornalista n.º TE-528); **Redactor Principal:** João N. Santos (Carteira Profissional de Jornalista n.º 7887 A) **Design Gráfico:** Nelson Ribeiro; **Comercial:** Michelangelo Caffarello tlm.: 966971125 (comercial@jornalproenca.pt); **Colaboradores:** Pe. Luís Manuel Bairrada, Diác. Daniel Catarino, Diác. Alfredo Bernardo Serra, André Alves, André Ribeiro; Eduardo Miguel, Eveline Antunes, Inês Cardoso, Inês Sequeira, João Paulo Martins (Foto Pinha), José Pereira Bairrada, Susana Martins, Margarida Cardoso, Margarida Ribeiro, Maria Susana Mexia, Rui Lopes, Sandra Sofia Ribeiro, Vitor Bairrada, Diana Cardoso. **Desporto:** André Cardoso, Gabriel Reis, Nuno Ribeiro (Carteira Jornalista n.º CO-174A) * **Correspondentes:** Vergão: Edite Fernandes e João Paulo Marrocano; Cimadas: Virgílio Moreira; Peral: Cristina Dias; Pergulho: Luís Farinha; Relva da Louça: Abílio Lopes; S. Pedro do Esteval: Maria do Carmo. **Administração, Redacção e Edição:** Rua da Igreja, nº1, 6150-310 Proença-a-Nova * Telef.: 274 671 191 * Email: redacao@jornalproenca.pt * **Estatuto Editorial:** <https://jornalproenca.pt/estatuto-editorial/> **Assinatura Anual:** 20 Euros (Nacional) 30 Euros (Internacional Dentro da Europa) 35 Euros (Internacional Fora da Europa) 18 Euros (Assinatura Digital); 30 Euros (Assinatura Premium - digital + jornal nacional) 40€ Assinatura Premium (digital + jornal Internacional) **Pagamento por transferência bancária:** Conta CGD IBAN PT50 0035 0672 0000 3002 4316 7 - tesouraria@jornalproenca.pt **Pagamento por MB WAY:** 926939555 Todos os direitos reservados. Interditada a reprodução, mesmo que parcial, de textos, fotografias ou ilustrações sob quaisquer meios, e para quaisquer fins, mesmo que comerciais. Os artigos de opinião são da responsabilidade dos seus autores.

Papa alerta para substituição da consciência humana pela IA

O Papa alertou, no Vaticano, para o risco de a humanidade delegar aos algoritmos decisões que competem “exclusivamente à consciência humana”.

“O desenvolvimento tecnológico, a difusão dos meios de comunicação em massa e das redes sociais, bem como o recurso cada vez maior à inteligência artificial, abrem novas possibilidades, derrubando barreiras e distâncias; por outro lado, as relações tendem a tornar-se cada vez menos pessoais”, advertiu Leão XIV, perante os peregrinos reunidos na Praça de São Pedro para participarem a Audiência Geral de quarta-feira.

O pontífice exortou a comunidade católica a envolver-se ativamente para que “as relações sociais tenham um significado real e uma profundidade pessoal”, travando o isolamento.

A reflexão sublinhou que a diversidade de povos não deve ser considerada “um perigo ou uma ameaça”, mas um “potencial de enriquecimento e de crescimento”.

Leão XIV falava sobre a constituição pastoral ‘Gaudium et spes’, do Concílio Vaticano II, para reiterar o imperativo inegociável do “respeito pela pessoa humana”.

O texto citado pelo Papa condena “quanto se opõe à vida”, nomeadamente “toda a espécie de homicídio, genocídio, aborto, eutanásia e suicídio voluntário”.

As violações à dignidade humana referem-se ainda às prisões arbitrárias, ao tráfico humano, às “deportações” e às “condições degradantes de trabalho”, em que os trabalhadores são tratados como “meros instrumentos de lucro”.

Leão XIV sublinhou que a obrigação de respeitar a igualdade fundamental dos seres humanos impede qualquer “discriminação” por motivos de “sexo, raça, cor, condição social, língua ou religião”.

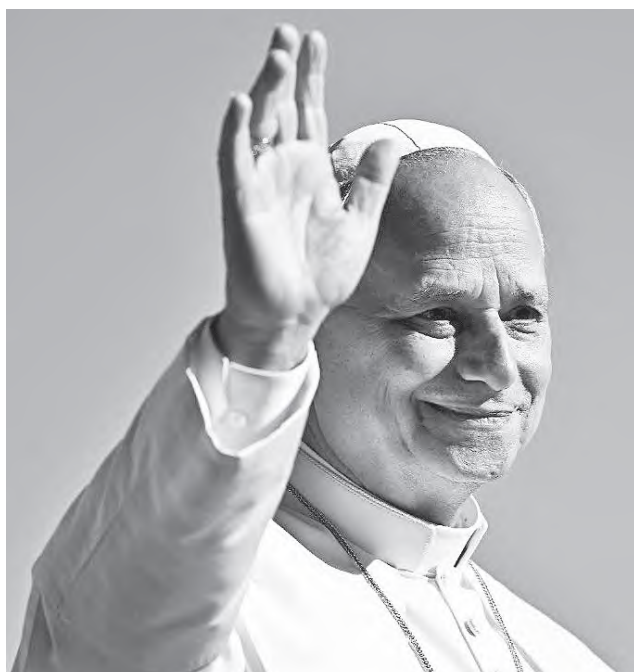
A reflexão convidou todos a realizar um discernimento pessoal e comunitário, para “avaliar com responsabilidade os projetos sociais e políticos de hoje, com base nos critérios da dignidade da pessoa humana, da justiça social e da livre participação na construção do bem comum”.

“O futuro da humanidade depende do empenho de cada um em colaborar com Deus e com os irmãos na construção de um mundo mais humano”, apontou o Papa, antes de saudar os vários grupos presentes no Vaticano, incluindo participantes do Brasil e de Portugal.

Agência Ecclesia



Papa pede que IA seja transformada em "instrumento de paz"



O Papa apelou a que o desenvolvimento da inteligência artificial (IA) seja inspirado pela sabedoria e pela caridade, para transformar a inovação tecnológica num verdadeiro instrumento de paz.

“Num mundo marcado por conflitos e divisões, o desenvolvimento da Inteligência Artificial exige uma visão inspirada na sabedoria e na caridade, para que o progresso tecnológico possa estar ao serviço da dignidade de cada pessoa”, escreveu Leão XIV, numa mensagem aos participantes da primeira edição do simpósio internacional ‘AI4Peace’, que decorre até terça-feira na Universidade Pontifícia Lateranense, em Roma.

O texto, lido na sessão de abertura pelo chanceler da Academia Pontifícia para a Vida, padre Andrea Ciucci, sublinhou a urgência de utilizar a tecnologia para “reforçar os laços que unem a família humana”.

Leão XIV encorajou os especialistas a aprofundarem de que modo a IA, “guiada por uma autêntica atenção ao bem dos outros, pode favorecer o diálogo, a reconciliação e a solidariedade entre os povos”.

O simpósio global ‘AI4Peace’ é promovido conjuntamente pela Universidade para a Paz da ONU, pela Academia Pontifícia para a Vida e pela Universidade Pontifícia Lateranense.

A iniciativa pretende consolidar-se como uma plataforma internacional permanente (com caráter bi-annual) de diálogo entre a investigação científica, as instituições, a diplomacia, a economia, a filosofia e a dimensão religiosa.

O reitor da Universidade para a Paz da ONU, Francisco Rojas Aravena, advertiu durante o encontro que a IA pode oferecer ferramentas extraordinárias para a resolução de conflitos, mas tem também o potencial de “amplificar desigualdades, tensões e novas formas de conflito”.

O presidente da Academia Pontifícia para a Vida, monsenhor Renzo Pegoraro, sublinhou no mesmo painel que a ética deve entrar na tecnologia “desde a conceção”, impedindo que a responsabilidade humana se dissolva “atrás da complexidade da máquina”.

Agência Ecclesia

Leão XIV reza o Rosário pela paz com centenas de crianças

No dia 01 de outubro, centenas de crianças de escolas e paróquias de Roma (Itália) vão juntar-se ao Papa Leão XIV, nos Jardins do Vaticano, dando início à semana de oração da iniciativa «Um milhão de crianças reza o Rosário», promovida pela Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (FAIS).

O encontro, pelas 17h00 locais, prevê a presença entre 700 e 1000 crianças provenientes de escolas e paróquias de Roma, que vão rezar juntamente com Leão XIV, unindo-se “espiritualmente a crianças, famílias, escolas e comunidades cristãs de todo o mundo”.

Este ano, pela primeira vez, a campanha decorrerá ao longo de uma semana inteira, de 01 a 07 de outubro, para permitir que dioceses, paróquias, escolas, comunidades e famílias nos diversos continentes escolham o dia mais adequado às suas realidades pas-

torais, mantendo-se unidas na mesma intenção de oração pela paz e pela unidade.

Enquanto em Roma as crianças rezarão com o Papa Leão XIV, iniciativas semelhantes já estão a ser preparadas em numerosos países, desde as comunidades indígenas da Amazônia boliviana até às paróquias do Sudão, do Zimbábue, de Moçambique, da Serra Leoa e de muitos outros locais marcados pela guerra, pela pobreza ou pela instabilidade.

A campanha de 2026 inspira-se na mensagem de Fátima: «No fim, o meu Coração Imaculado triunfará».

No convite dirigido este ano aos participantes, o cardeal Kurt Koch, presidente internacional da Ajuda à Igreja que Sofre e prefeito do Dicasterio para a Promoção da Unidade dos Cristãos, recorda que o Coração Imaculado de Maria representa uma vida inteiramente

aberta ao Espírito Santo e apresenta Maria como modelo de fé, de amor e de oração.

A iniciativa assume um significado particular num momento em que “milhões de pessoas se deparam com a guerra, a violência, a perseguição, a pobreza e a incerteza”, refere uma nota enviada à Agência Ecclesia.

A iniciativa «Um milhão de crianças reza o Rosário» surgiu na Venezuela em 2005 e transformou-se progressivamente num movimento mundial de oração que envolve crianças, famílias, paróquias, escolas e grupos eclesiais em todos os continentes. A iniciativa internacional decorre em colaboração com o Santuário de Fátima, a Rede Mundial de Oração do Papa e o Apostolado Mundial de Fátima. Este ano, junta-se também, pela primeira vez, o World Rosary Day.

Agência Ecclesia

Bispo da Diocese participou em formação no Vaticano

D. Pedro Fernandes, Bispo da Diocese de Portalegre-Castelo Branco, esteve entre os bispos que participaram no encontro de formação que decorreu em Roma, de 2 a 10 de setembro. Ao longo de vários dias, os participantes tiveram oportunidade de aprofundar diferentes dimensões da missão episcopal e de conhecer mais de perto o trabalho dos organismos da Igreja que colaboram diretamente com o Papa no serviço à unidade da Igreja. EscollerAgendas Digitais

No testemunho partilhado pela Diocese de Portalegre-Castelo Branco, o bispo destaca a “diversidade e riqueza da Igreja”, expressa na presença de pastores vindos dos cinco continentes, com experiências, desafios e realidades distintas, mas unidos “na mesma fé e no mesmo apelo missionário e sinodal”. Um dos aspetos salientados por D. Pedro Fernandes foi precisamente a possibilidade de contactar de perto com os serviços de animação central da Igreja, através dos encontros com os responsáveis dos diferentes dicastérios da



Cúria Romana.

“Foi possível perceber o quanto todos estamos comprometidos numa Igreja cada vez mais sinodal, mais missionária e atenta aos sinais dos tempos, profundamente empenhada no anúncio de Jesus Cristo aos pobres, tornando-O sempre mais presente em todas as latitudes e situações humanas”, refere o bispo.

O programa de formação incluiu ainda um momento particularmente significativo para os participantes: o encontro direto com o Papa Leão XIV.

Segundo D. Pedro Fernandes, o Pontífice apresentou “uma série de preciosas pistas para a animação pastoral” da Igreja e respondeu também às questões colocadas pelos bispos.

A pensar na realidade concreta da Diocese de Portalegre-Castelo Branco, D. Pedro Fernandes questionou o Papa sobre a necessidade de continuar a desenvolver, em espírito sinodal, o compromisso dos leigos nas diferentes áreas da vida da Igreja, “a nível litúrgico, pastoral, social, cul-

tural”. Na resposta, Leão XIV apontou três dimensões consideradas fundamentais: a urgência de uma pastoral juvenil bem organizada, a valorização de uma organização cada vez mais sinodal e a importância da pastoral vocacional. Relativamente aos jovens, o Papa sublinhou a sua prioridade na ação da Igreja e a necessidade de lhes anunciar Jesus Cristo. No âmbito da sinodalidade, destacou a importância da participação de animadores leigos e da corresponsabilidade na liturgia e na

ação pastoral, bem como da valorização dos conselhos pastorais e dos animadores nas comunidades cristãs. Já no que diz respeito às vocações, Leão XIV salientou que o reforço do compromisso dos leigos numa Igreja sinodal deve ser acompanhado por uma atenção às vocações sacerdotais e de especial consagração, nomeadamente através de uma proposta consistente dirigida aos jo-

vens.

No final do encontro, D. Pedro Fernandes deixou uma palavra de ação de graças pela experiência vivida e pela presença do Papa na caminhada da Igreja. “Dou graças a Deus por esta fiel presença atenta do Papa, nesta Igreja sempre a caminho e sempre assistida pelo Espírito Santo!”, afirmou o Bispo da Diocese de Portalegre-Castelo Branco.



Vicentinos regressam à diocese

Os missionários da Congregação da Missão (Vicentinos) regressam, a 10 de outubro, à Diocese de Portalegre-Castelo Branco.

Dois anos depois da partida dos Redentoristas, que estiveram 72 anos na paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em Castelo Branco, chega uma nova congregação, para quem a região não é de todo estranha.

“Os padres vicentinos estiveram até 2013 na Diocese de Portalegre-Castelo Branco, onde regressam agora com uma nova tarefa em mãos”, disse à Agência ECCLESIA o superior da Província Portuguesa da Congregação da Missão, padre Pedro Guimarães.

“Houve sempre um desejo, quase que mútuo, do nosso regresso, porque é natural. Fechar uma co-

munidade não é simpático para ninguém”, disse ao jornal «Reconquista» o padre Pedro Guimarães.

O bispo de Portalegre-Castelo Branco, D. Pedro Fernandes, que assumiu os destinos da diocese em novembro de 2025, iniciou o diálogo para a instalação na cidade e segundo o superior provincial foi ele que sugeriu a localização em Castelo Branco.

“Discernindo enquanto instituição que somos, sentimos que havia condições para abraçarmos um novo projeto, ou seja, abrimos uma nova comunidade e reunidas as condições também humanas e até estruturais, levou-nos assim a arriscar”, afirmou o superior provincial.

A equipa pastoral é constituída por três pessoas. O

padre Suresh Praban Siluvayya é um missionário vicentino oriundo da Índia que também passou por Angola. O padre António Manuel Martins vem da paróquia de Paranhos, no Porto, “sendo alguém conhecedor da realidade e a quem lhe vai ser também pedido missões para além da missão paroquial”. Fica completa com o diácono moçambicano Vilarino Calisto, que está com a congregação há cinco anos e a poucos meses de ser ordenado.

“Esperamos que no final de setembro já possam ir chegando, se possam também instalar e depois, naturalmente, seguindo os passos informais, conseguirmos chegar à formalidade, que é a abertura formal da presença e o início também formal da nossa mis-

são para aí” espera Pedro Guimarães, desejando que a congregação possa contribuir para cuidar dos fiéis, mas também dos sacerdotes que aqui despenham a sua missão.

A entrada oficial, com a presença do bispo dioce-

sano, acontecerá em Sarzedas, paróquia onde estes missionários vão trabalhar, chegando também a Santo André das Tojeiras. Na congregação “sentimos que tínhamos condições também para realizar essa missão urbana e rural e fomos

sensíveis às necessidades pastorais da própria diocese”, diz o padre Pedro Guimarães.

A Congregação da Missão nasceu em França no século XVII, fundada por São Vicente de Paulo.

Agência Ecclesia



Diocese

Bispo faz novas nomeações

O Bispo Diocesano de Portalegre-Castelo Branco, D. Pedro Fernandes, procedeu a novas nomeações para diferentes serviços e responsabilidades da Diocese, dando continuidade ao processo de organização e dinamização da missão pastoral diocesana.

Entre as nomeações agora efetuadas, destaca-se a constituição da nova Comissão Diocesana para os Bens Culturais da Igreja, por um mandato de três anos.

O Padre Carlos José Cardoso de Almeida foi nomeado Diretor do Secretariado Diocesano da Educação Cristã da Infância e Adolescência (SDECIA), sucedendo no cargo ao Pe. José António Ribeiro Gonçalves.

Também o Padre Paulo Jorge Martins Ribeiro (SMBN) foi nomeado Arcipreste da Sertã, iniciando funções a 22 de setembro de 2026, para o restante período do triénio 2025-2028.

Por sua vez, a Irmã Maria Fernanda Pereira Martins, das Franciscanas Missionárias de Maria, foi nomeada Diretora do Secretariado Diocesano das Missões e das Obras Missionárias Pontifícias.

Estas novas nomeações "traduzem a constituição e renovação de diferentes serviços e estruturas da Diocese de Portalegre-Castelo Branco, envolvendo sacerdotes, religiosos e leigos em responsabilidades ao serviço da Igreja diocesana e da sua missão pastoral".

Fonte: Diocese PCB

Proença-a-Nova e São Pedro do Esteval

Festa Sagrado Coração de Jesus

No passado domingo, dia 20, a Paróquia de Proença-a-Nova celebrou a Festa das Colheitas dedicada ao Sagrado Coração de Jesus. Foram várias as iniciativas nas diversas comunidades.

Na comunidade das Corgas, houve a oferta dos frutos da terra, do trabalho humano. Foi oferecido um terço em ouro, símbolo da vida matrimonial de uma família que emigrou para o Brasil. Noutras comunidades como Amoreira recolheram os frutos da terra e dinheiro. Em Proença-a-Nova, as zeladoras do Apostolado de Oração fizeram os peditórios nas comunidades e na vila e os frutos da terra foram leiloados depois da procissão com o Sagrado Coração de Je-



sus. A receita final ascendeu os 6 mil euros.

A tradição repetiu-se porque é uma necessidade agradecermos a Deus os dons que Ele nos dá e que produzem os seus frutos. Os trabalhos do tempo presente são distintos dos do passado. Porém a necessidade de

Oração mantém-se. Um agradecimento especial aos zeladores e organizadores do peditório para a Festa das Colheitas. Deus vos abençoe!

A comunidade de São Pedro do Esteval celebrou a mesma festa no passado dia 13 de setembro num momento de fé, agra-

decimento e convívio que voltou a reunir a população e muitos visitantes.

A Festa das Colheitas voltou a afirmar-se como um importante momento de união da comunidade, preservando as tradições e os valores que fazem parte da identidade de São Pedro do Esteval.

CARTÓRIO NOTARIAL – PROENÇA-A-NOVA CÂNDIDO SÉRGIO RIBEIRO CORREIA – Notário EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação, outorgada hoje, iniciada a folhas 1 (um) verso do Livro de Notas para Escrituras diversas número SETENTA E UM-A, deste Cartório Notarial, **EUSÉBIO DIAS LOURENÇO**, NIF 188 223 800 e mulher, **PAULA CRISTINA CARDOSO DIAS**, NIF 202 035 930, ambos naturais da freguesia e concelho de Proença-a-Nova, residentes na Rua do Fundo da Chã, n.º 22, Moitas, 6150-345 Proença-a-Nova, e casados sob o regime da comunhão de adquiridos, declararam que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores, dos seguintes imóveis, todos não descritos na competente Conservatória do Registo Predial e sitos na União da freguesias de Proença-a-Nova e Peral, concelho de Proença-a-Nova:

1) RÚSTICO, sito em Barroca do Vale Frade, composto de pinhal, com a área de 692 m2, que confronta do NORTE com Maria do Carmo Pires Caetano, do SUL com Fernando Matos Dias, do NASCENTE com José Lopes e do POENTE com Manuel Martins, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 8134, que teve origem no artigo 3996 da extinta freguesia de Proença-a-Nova, com o V.P.T. de € 16,59, com R.G.G. sob o processo n.º 4645622 de 04/09/2026.

2) RÚSTICO, sito em Cana Fresca, composto de terra de pastagem, com a área de 1.168 m2, que confronta do NORTE e do POENTE com Maria Jesus Dias, do SUL com Arminha Dias e do NASCENTE com estrada do viso, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 13561, que teve origem no artigo 6762 da extinta freguesia de Proença-a-Nova, com o V.P.T. de € 6,41, com R.G.G. sob o processo n.º 4645729 de 04/09/2026.

3) RÚSTICO, sito em Cano do Borracho, composto de terra de pastagem com oliveiras, com a área de 1.210 m2, que confronta do NORTE com Carlos Lopes Alves, do SUL com António Relvas, do NASCENTE com Manuel Jesus Lourenço e do POENTE com José Maria Pedro, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 13737, que teve origem no artigo 6851 da extinta freguesia de Proença-a-Nova, com o V.P.T. de € 7,75, com R.G.G. sob o processo n.º 4645726 de 04/09/2026.

4) RÚSTICO, sito em Cana Fresca, composto de terra de pastagem e pinhal, com a área de 900 m2, que confronta do NORTE com António Ribeiro, do SUL e do POENTE com António Martins e do NASCENTE com estrada, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 13575, que teve origem no artigo 6769 da extinta freguesia de Proença-a-Nova, com o V.P.T. de € 9,89, com R.G.G. sob o processo n.º 4645152 de 04/09/2026.

5) RÚSTICO, sito em Pereiro, composto de terra de cultura com laranjeiras, oliveiras e pastagem, com a área de 645 m2, que confronta do NORTE com Eduardo Ribeiro, do SUL com João Dias Barroco, do NASCENTE com Maria do Carmo Lourenço e outro e do POENTE com Manuel Dias Cardoso, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 6520, que

teve origem no artigo 3166 da extinta freguesia de Proença-a-Nova, com o V.P.T. de € 16,83, com R.G.G. sob o processo n.º 4645950 de 04/09/2026.

6) RÚSTICO, sito em Barroca do Vale Frade, composto de terra de pastagem e pinhal, com a área de 779 m2, que confronta do NORTE com José Cardoso Francisco, do SUL com barroca, do NASCENTE com Daniel Cardoso Dias e do POENTE com Manuel Lopes, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 8112, que teve origem no artigo 3983 da extinta freguesia de Proença-a-Nova, com o V.P.T. de € 48,67, com R.G.G. sob o processo n.º 4645706 de 04/09/2026.

7) RÚSTICO, sito em Barroca do Vale Frade, composto de vinha, com a área de 322 m2, que confronta do NORTE e do NASCENTE com António Dias Cardoso, do SUL com estrada e do POENTE com João Pires Cardoso, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 8120, que teve origem no artigo 3988 da extinta freguesia de Proença-a-Nova, com o V.P.T. de € 20,58 com R.G.G. sob o processo n.º 4645410 de 04/09/2026.

8) RÚSTICO, sito em Barroca do Vale Frade, composto de terra de pastagem, com a área de 1.798 m2, que confronta do NORTE e do POENTE com António Farinha, do SUL com António de Jesus Lourenço e do NASCENTE com José Lopes, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 8128, que teve origem no artigo 3992 da extinta freguesia de Proença-a-Nova, com o V.P.T. de € 9,62 com R.G.G. sob o processo n.º 4645408 de 04/09/2026.

9) RÚSTICO, sito em Barroca do Vale Frade, composto de terra de pastagem, com a área de 296 m2, que confronta do NORTE com Sebastião, do SUL com Carma Alves, do NASCENTE com Fernando Matos Dias e do POENTE com Manuel Martins, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 8130, que teve origem no artigo 3993 da extinta freguesia de Proença-a-Nova, com o V.P.T. de € 1,61, com R.G.G. sob o processo n.º 4645409 de 04/09/2026.

10) Prédio RÚSTICO, sito em Portela da Légua, composto de terra de pastagem, com a área de 1.218 m2, que confronta do NORTE com Abílio Domingos, do SUL com José Cardoso Relvas, do NASCENTE com Manuel Cardoso Fernandes e do POENTE com António Cardoso, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 12585, que teve origem no artigo 6275 da extinta freguesia de Proença-a-Nova, com o V.P.T. de € 6,67, com R.G.G. sob o processo n.º 4645727 de 04/09/2026.

11) Prédio RÚSTICO, sito em Portela da Légua, composto de terra de sementeira e pastagem com oliveiras e mato, com a área de 2.268 m2, que confronta do NORTE com Joaquim Fernandes Cardoso, do SUL com Abílio Domingos, do NASCENTE com Manuel Cardoso Fernandes e do POENTE com viso, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 12587, que teve origem no artigo 6276 da extinta freguesia de Proença-a-Nova, com o V.P.T. de € 16,72, com R.G.G. sob o processo n.º 4645728 de 04/09/2026.

Disseram ainda que estes prédios, vieram à sua posse

no ano de 1996, já na constância do matrimónio da seguinte forma:

a) Que o prédio descrito na **verba 1)**, por entrega material em cumprimento de acordo verbal de compra e venda, em que foi vendedora, Gracinda Cardoso da Silva, divorciada, residente na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 18, 3.º direito, Alverca do Ribatejo.

b) Que os prédios descritos nas **verbas 2), 3) e 4)** por entrega material em cumprimento de acordo verbal de compra e venda, em que foram vendedores, Domingos Pedro e mulher, Maria das Neves Dias, residentes no lugar de Galisteu Fundeiro, Proença-a-Nova, atualmente já falecidos.

c) Que o prédio descrito na **verba 5)** por entrega material em cumprimento de acordo verbal de doação, em que foram doadores, os pais da justificante mulher, António Dias e mulher, Maria do Carmo, residentes que foram no lugar de Espinho Pequeno, Proença-a-Nova, atualmente já falecidos.

d) Que os prédios descritos nas **verbas 6) e 7)**, por entrega material em cumprimento de acordo verbal de doação, em que foram doadores, os pais do justificante marido, António de Jesus Lourenço e mulher, Lídia de Jesus Martins Dias, residentes no lugar de Moitas, Proença-a-Nova, ele atualmente já falecido.

e) Que o prédio descrito na **verba 8)** por entrega material em cumprimento de acordo verbal de compra e venda, em que foram vendedores, Manuel Martins e mulher, Maria de Jesus, residentes no lugar de Moita do Grilo, Proença-a-Nova, atualmente já falecidos.

f) Que o prédio descrito na **verba 9)** por entrega material em cumprimento de acordo verbal de compra e venda, em que foram vendedores, José Lopes e mulher, Maria do Céu, residentes no lugar de Moita Mateus Alves, Proença-a-Nova, atualmente já falecidos.

g) Que o prédio descrito na **verba 10)** por entrega material em cumprimento de acordo verbal de compra e venda, em que foram vendedores, Fernando Joaquim Fernandes Cardoso e mulher, Fernanda Maria Junqueira Cardoso, residentes no lugar de Paraná, Brasil.

h) Que o prédio descrito na **verba 11)**, por entrega material em cumprimento de acordo verbal de compra e venda, em que foram vendedores, José Cardoso Relvas e mulher, Maria do Céu Pereira, residentes no lugar de Galisteu Fundeiro, Proença-a-Nova, atualmente já falecidos.

Não lhes sendo, por isso, possível a exibição de título formal que legitime o seu direito.

Que, em consequência de tal posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, adquiriram sobre os ditos imóveis o direito de propriedade por USUCAPIÃO, não tendo em face do modo de aquisição, documentos que lhe permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme o original.

Proença-a-Nova, 17 de setembro de 2026.

O Notário, Cândido Sérgio Ribeiro Correia

Jornal de Proença" nº138, de 23 de Setembro de 2026

Plangaio e Maranhão

Festival celebrou a “resiliência perante a adversidade”

O Festival do Plangaio e do Maranhão regressou este fim-de-semana, 18 a 20 de Setembro, a Sobreira Formosa. A edição deste ano assumiu um significado particularmente simbólico depois dos incêndios que atingiram o concelho.

A autarquia considerou que o regresso do festival representou também um momento de afirmação da comunidade local e das tradições gastronómicas que caracterizam o território. “Agora, é tempo de voltar a celebrar aquilo que de melhor representa a nossa identidade, as nossas raízes e o trabalho de quem mantém vivas estas tradições gastronómicas: o Plangaio e o Maranhão”, referiu o Município.

Ao longo de três dias, o programa combinou a componente gastronómica com artesanato, animação e passeios pedestres, reunindo residentes e visitantes em tor-



no dos produtos e das tradições locais. A realização do festival contou com o envolvimento de vários agentes do território, desde associações e agroindústrias a produtores, artesãos, empresas, criativos e empreendedores. Para a Câmara Municipal, a participação destas entidades foi fundamental para a concretização da iniciativa e para a valorização da identidade local. “A realização deste Festival só é possível graças ao envolvimento

e à participação de quem, diariamente, contribui para dinamizar o nosso território e preservar a nossa identidade”, destacou a autarquia.

A Câmara Municipal sublinhou ainda o contributo dos diferentes participantes na promoção dos recursos e da economia local. “Associações, agroindústrias, produtores, artesãos, empresas, criativos e empreendedores juntam-se a esta iniciativa, trazendo consigo os seus produtos, os seus sabe-

res, a sua criatividade e o seu trabalho”, referiu. Segundo o Município, estes agentes assumiram um papel importante na valorização do território, contribuindo para a preservação das tradições e da gastronomia local. “São estes agentes que ajudam a valorizar os recursos locais, a promover a economia do território e a manter vivas as tradições e os sabores que nos distinguem”, acrescentou a autarquia.

Para além dos espetá-

culos, a gastronomia manteve-se como eixo central do festival, com destaque para o Plangaio e o Maranhão, especialidades associadas à identidade gastronómica de Proença-a-Nova e da região.

A realização do festival aconteceu depois dos incêndios que afetaram o concelho, contexto que a Câmara Municipal associou ao significado especial desta edição.

Segundo o Município, a população de Sobreira Formosa e Alvito da Beira

voltou a demonstrar “determinação, união e capacidade de resiliência perante a adversidade”.

A autarquia sublinhou ainda que o encontro pretendeu valorizar não apenas a gastronomia, mas também a capacidade de mobilização das comunidades locais. “Este é um momento para valorizar a força das nossas comunidades, a nossa identidade e a nossa capacidade de nos unirmos, de nos levantarmos e de continuarmos”, podia ler-se na informação divulgada pela Câmara.

A mesma mensagem enquadrou o festival para o território recuperar espaços de convívio e celebração após um período particularmente difícil. “Porque um território também se afirma pela sua capacidade de resistir, de se reencontrar e de seguir em frente”, afirmou o Município.



OPINIÃO

Novos Tempos

Europa: unir o que a História não pode voltar a separar

A Europa atual nasceu de uma ferida. É talvez isso que esquecemos quando reduzimos a União Europeia a Bruxelas, fundos comunitários, regras económicas ou burocracia.

Quando Robert Schuman apresentou, a 9 de maio de 1950, a declaração que está na origem da integração europeia, o continente ainda carregava as ruínas da Segunda Guerra Mundial. A proposta era simultaneamente simples e revolucionária: aproximar de tal maneira antigos inimigos que uma nova guerra se tornasse não apenas impensável, mas materialmente impossível.

Vale a pena recordar quem eram alguns desses homens. Robert Schuman, Konrad Adenauer e Alcide De Gasperi, três dos grandes pais fundadores da construção europeia, eram católicos. A sua visão política foi profundamente marcada pelo humanismo cristão, pela dignidade da pessoa, pela solidariedade, pela subsidiariedade e, sobretudo, pela convicção de que a reconciliação era possível. Não foi por acaso que Schuman, cuja fé marcou profundamente a sua vida pública, foi declarado Venerável pela Igreja Católica, em 2021.

A Europa começou, portanto, como um projeto de paz, reconciliação e solidariedade. Setenta e seis anos depois, importa perguntar: que Europa estamos a construir?

Os sinais preocupam. A guerra regressou ao continente, os nacionalismos ganharam força e a imigração, o custo de vida, a insegurança económica e o desencanto com as instituições alimentam discursos que encon-

tram no estrangeiro, no diferente ou na própria União Europeia explicações simples para problemas complexos.

A Alemanha oferece um sinal particularmente simbólico. A Alternativa para a Alemanha (AfD) venceu recentemente as eleições regionais na Saxónia-Anhalt, aproximando-se dos 44% dos votos. Um resultado que ganha especial significado num país cuja democracia do pós-guerra foi construída sobre a memória das consequências devastadoras do nacionalismo radical.

Mas não basta condenar os eleitores. Quando milhões de europeus procuram respostas nos extremos, as democracias precisam também de perguntar onde falharam. Que medos não escutaram? Que desigualdades deixaram crescer? Porque sentem tantos cidadãos que a Europa proclama grandes princípios, mas não responde às dificuldades concretas das suas vidas?

Aqui encontramos um curioso paradoxo no Reino Unido. O país que decidiu abandonar a União Europeia através do Brexit vê agora crescer, dentro das suas próprias fronteiras, forças que questionam a continuidade da União. Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte são governados por partidos que, embora em contextos muito diferentes, defendem a independência ou uma profunda alteração da relação com Londres.

Não significa que o Reino Unido esteja à beira da desagregação. Mas deixa uma pergunta inevitável: pode um Estado que escolheu separar-se de uma união para recuperar soberania acabar confrontado com povos que, invocando também identidade e soberania, querem sepa-

rar-se dele?

Há uma ironia histórica nesta Europa: enquanto os seus fundadores compreenderam que era necessário unir para sobreviver, cresce hoje a tentação de acreditar que separar é a solução.

Naturalmente, defender uma identidade nacional ou reivindicar democraticamente a autodeterminação não equivale ao nacionalismo extremista. Mas todas estas tensões colocam a mesma questão: como conciliar identidade, soberania e pertença?

Os pais do projeto europeu: Schuman, Adenauer e De Gasperi voltam a ser atuais. A Europa que imaginaram não exigia que franceses, alemães ou italianos deixassem de amar as suas pátrias. Exigia algo muito mais difícil: amar a própria pátria sem precisar de destruir inimigos do outro lado da fronteira.

A União Europeia não sobreviverá apenas através da moeda, do mercado ou dos fundos. Sobreviverá se os europeus compreenderem novamente por que decidiram caminhar juntos.

Os pais da Europa tinham conhecido a guerra e escolheram a reconciliação. O nosso perigo é outro: uma geração que já não se lembra da guerra pode deixar de compreender o valor da paz.



Sérgio Carvalho

Dois incêndios consumiram cerca de mil hectares

Fogo volta a deixar marca em Proença-a-Nova

O incêndio rural que deflagrou na tarde de segunda-feira, 14 de setembro, em Alvito da Beira e Sobreira Formosa, no concelho de Proença-a-Nova, obrigou a uma das maiores operações de combate dos últimos dias no concelho. As chamas, que lavraram com grande intensidade numa zona de povoamento florestal, chegaram a mobilizar mais de 600 operacionais e dezenas de meios terrestres e aéreos. A estimativa aponta para cerca de 900 hectares de área ardida em Alvito da Beira.

O alerta para o incêndio foi dado pelas 16:05 de segunda-feira. Pouco mais de uma hora depois, às 17:17, estavam já no terreno 282 bombeiros, apoiados por 79 viaturas e nove meios aéreos.

A situação agravou-se durante a tarde e início da noite. Pelas 20:25, o incêndio mobilizava 423 operacionais e 134 meios terrestres. Segundo fonte do Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil da Beira Baixa, o fogo lavrava "com grande intensidade" numa zona de povoamento florestal próxima de Alvito da Beira. Naquele momento, não havia habitações em risco.

Dois incêndios no concelho

Durante a noite, a situação tornou-se ainda mais exigente com o surgimento de um segundo incêndio, desta vez na zona de Atalaia, que deflagrou cerca das 19:30 de segunda-feira.

Na manhã de terça-feira, os dois fogos permaneciam ativos e mobilizavam, no conjunto, 819 bombeiros, 262 veículos e nove meios aéreos. O incêndio de Alvito da Beira concentrava a maior parte dos recursos, com 617 operacionais, 200 veículos e sete meios aéreos. Em Atalaia encontravam-se 202 operacionais, apoiados por 62 veículos e dois meios aéreos.

Apesar da dimensão dos incêndios, não foram registados feridos nem habitações atingidas. Durante a



noite, contudo, as chamas chegaram a aproximar-se das habitações na povoação de Cerejeira, numa das fases consideradas mais difíceis do combate.

Na manhã de terça-feira, o presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, João Lobo, considerava a situação mais calma após o trabalho desenvolvido durante a noite, mas alertava que o perímetro do incêndio ainda não estava consolidado.

O objetivo passava por consolidar as frentes de fogo para permitir uma intervenção mais eficaz dos meios aéreos. A extensão da área ardida ainda estava então a ser avaliada, mas o autarca já admitia tratar-se de um incêndio de grande dimensão.

Além da área florestal, registaram-se danos significativos em estruturas agrícolas, nomeadamente barracões, arrecadações e outros apoios rurais.

Perímetro dominado, mas com muitos pontos quentes

Às 10:00 de terça-feira, cerca de 70% do perímetro do incêndio de Alvito da Beira estava dominado. A situação, porém, continuava a exigir especial atenção devido à existência de vários pontos quentes e à dimensão da área ainda por controlar.

O comandante do Comando Sub-Regional da Beira Baixa, Pedro Nunes, explicou que os 30 a 40% do perímetro que permaneciam por dominar eram particularmente preocupantes, sobretudo peran-

te a previsão de condições meteorológicas semelhantes às registadas na segunda-feira, com aumento do vento e das temperaturas.

No terreno estavam então 627 operacionais, 205 veículos, sete meios aéreos e 12 máquinas de rasto. A orografia dificultava o trabalho dos meios terrestres, havendo zonas onde nem as máquinas conseguiam entrar.

Em Atalaia, entretanto, a situação apresentava uma evolução mais favorável. Cerca de 80% do perímetro estava feito e o incêndio apresentava menores dimensões, embora as autoridades não apontassem ainda para a sua resolução imediata.

Atalaia entrou em resolução

Pouco depois do meio-dia de terça-feira, às 12:15, o incêndio de Atalaia entrou em resolução. Os meios permaneceram no terreno para abertura de aceiros, reforço do rescaldo e vigilância.

Às 12:45, permaneciam na zona 194 operacionais, apoiados por 66 veículos e dois meios aéreos.

Já o incêndio de Alvito da Beira continuava a concentrar a maior operação de combate, com 620 operacionais, 207 veículos e seis meios aéreos. As autoridades antecipavam, contudo, um possível agravamento da situação durante a tarde devido às condições meteorológicas.

Dois reacendimentos durante a tarde

O receio confirmou-se parcialmente durante a tarde, quando foram registados dois reacendimentos entre Alvito da Beira e a aldeia da Mó.

Pelas 15:44, estes dois focos constituíram as situações mais preocupantes no terreno e estavam a ser diretamente atacados pelos meios de combate, segundo João Lobo.

O presidente da Câmara referiu que o vento se encontrava relativamente sereno, mas que o aumento do calor estava a provocar uma diminuição da humidade relativa do ar, condições que poderiam favorecer novos reacendimentos.

Apesar de considerar a situação globalmente mais favorável, o autarca sublinhou que, num incêndio desta dimensão, as condições podem alterar-se rapidamente.

Naquela altura, o incêndio de Alvito da Beira mobilizava 647 operacionais, 217 veículos e oito meios aéreos. Na Atalaia permaneciam 181 operacionais, 63 veículos e um meio aéreo, em ações de vigilância e controlo.

Situação melhora ao final do dia

Durante a tarde e o início da noite de terça-feira, a situação no incêndio de Alvito da Beira evoluiu favoravelmente. Pelas 18:30, cerca de 80% do perímetro estava dominado.

O comandante Pedro Nunes destacou a melhoria registada nas duas horas anteriores e considerou que o trabalho desenvolvido pelos operacionais

estava a produzir resultados, permitindo avançar na estabilização do perímetro.

Ainda assim, a operação mantinha uma dimensão elevada: 664 operacionais, 221 veículos e dez meios aéreos encontravam-se no terreno.

A evolução do incêndio obrigou também ao encerramento da Estrada Nacional 233 entre Catraia e a ponte do Alvito da Beira.

Na Atalaia, onde o incêndio já se encontrava em resolução, permaneciam 170 operacionais e 57 veículos, além de um meio aéreo, para ações de vigilância e controlo.

Alvito da Beira entrou em resolução durante a madrugada

Depois de mais de 32 horas de combate, o incêndio de Alvito da Beira entrou finalmente em fase de resolução às 00:20 de quarta-feira, 16 de setembro.

Às 10:15, segundo os dados da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), permaneciam no terreno 559 operacionais, apoiados por 195 veículos e um meio aéreo, sobretudo em ações de vigilância e rescaldo.

A passagem à fase de resolução não significou, contudo, o fim imediato da operação. A dimensão do incêndio e a existência de pontos quentes obrigaram à manutenção de meios no terreno para evitar reacendimentos e garantir o rescaldo.

Cerca de mil hectares ardidos nos dois incêndios

Na quarta-feira, o presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova avançou com uma primeira estimativa da área afetada pelos dois incêndios.

No total, terão ardido cerca de mil hectares: aproximadamente 900 hectares em Alvito da Beira e 100 hectares na zona da Atalaia. Os números são ainda provisórios e poderão sofrer alterações após o levantamento técnico da área ardida.

João Lobo adiantou que os técnicos da Câmara Municipal iriam iniciar o levantamento dos prejuízos provocados pelos incêndios. Entre os danos já identificados encontram-se várias áreas agrícolas, barracões e alfaías agrícolas, além da área florestal destruída.

No incêndio de Alvito da Beira permaneciam, na manhã de quarta-feira, 559 operacionais e 195 veículos em ações de vigilância e rescaldo. Na Atalaia, já em fase de vigilância e controlo, estavam ainda 88 operacionais e 28 veículos.

PJ investiga origem dos incêndios

A Polícia Judiciária está a investigar as circunstâncias que estiveram na origem dos incêndios. A GNR confirmou a identificação de um presumível autor dos fogos, tendo adiantado que a investigação está agora a cargo da PJ. Os dois incêndios ocorreram com cerca de três horas e meia de diferença e estão separados por aproximadamente 12 quilómetros.

A GNR adiantou que realizou "todas as diligências policiais admissíveis e necessárias" no âmbito da identificação do presumível autor.

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, tinha já afirmado que "tudo indica" que os incêndios possam ter tido origem criminosa, cabendo agora às autoridades determinar as circunstâncias em que os fogos tiveram início. A Câmara Municipal está a proceder ao levantamento dos prejuízos

João N. Santos

Pinheiro Bravo volta a reunir comunidade



O Clube do Pinheiro Bravo promoveu, no dia 22 de agosto, o seu convívio anual, reunindo sócios, familiares e amigos numa jornada marcada pelo encontro, pela partilha e pela valorização das tradições da comunidade.

Como já é tradição, o almoço foi um dos momentos centrais do dia, com uma ementa bem local e muito apreciada: o nosso afogado da boda – a cabra guisada – a canja de galinha e a famosa tigelada, sabores que continuam a fazer deste convívio um momento especial para todos os que regressam às suas raízes e para quem, ao longo do ano, mantém vivo o espírito da associação.

A tarde foi animada

pela música ao vivo de Fábio Farinha e da Rosebel Rodrigues, seguindo-se a missa em louvor de Nossa Senhora da Piedade, um momento de fé e recolhimento que faz parte da tradição deste encontro. O programa prosseguiu com a atuação do Rancho Folclórico de Pedrógão Pequeno, trazendo ao convívio a música, os trajes e as danças que fazem parte da nossa cultura popular.

A festa terminou com bailarico e petisco, prolongando o convívio noite dentro num ambiente de alegria e confraternização.

Um agradecimento muito especial é devido a todos os que contribuíram para a realização do convívio, desde os que

trabalharam na preparação e confeção da comida, aos que serviram às mesas, trataram da loiça ou ajudaram em tantas outras tarefas. É esta disponibilidade e este espírito de entreajuda que tornam possível manter uma iniciativa que, ano após ano, fortalece os laços entre a comunidade.

Agradecemos igualmente à Câmara Municipal de Proença-a-Nova, pelo apoio prestado, e às cerca de 200 pessoas, vindas de muitas partes do concelho, do país e de além-fronteiras, que escolheram estar connosco neste dia: a sua presença é o melhor incentivo para que o Clube do Pinheiro Bravo continue a promover momentos de encontro, convívio e união.

Montes da Senhora

Junta retoma "Voucher Estudante"

A Junta de Freguesia de Montes da Senhora volta a promover, à semelhança dos anos anteriores, o Voucher Estudante, uma iniciativa que pretende apoiar as famílias da freguesia nas despesas associadas à aquisição de material escolar.

"O apoio destina-se a todos os estudantes com residência na Freguesia de Montes da Senhora, com idades compreendidas entre os 5 e os 23 anos, feitos até ao dia 31 de dezembro de 2026", refere a Junta em nota publicada.

Cada estudante terá direito a um voucher no va-



lor de 50 euros, que poderá ser utilizado exclusivamente na aquisição de material escolar, nas papelarias aderentes à iniciativa (Livraria Paroquial e Papelaria Arco-Íris).

Para beneficiarem deste apoio, os estudantes ou respetivos responsáveis deverão proceder ao levantamento dos vouchers na secretaria da Junta de Freguesia de Montes da

Senhora, até ao dia 30 de setembro de 2026.

Com a continuidade desta iniciativa, a Junta "pretende reforçar o apoio às famílias e contribuir para que os estudantes da freguesia iniciem mais um ano letivo com melhores condições, ajudando a reduzir o impacto das despesas com material escolar no orçamento familiar".

Liga Portuguesa Contra o Cancro Grupo de Proença participa em Encontro Regional



No passado dia 12 de setembro alguns elementos do grupo de voluntariado comunitário de Proença-a-Nova estiveram presentes no XVIII Encontro Regional de Voluntariado em Oncologia que se realizou na Escola Secundária de São Pedro do Sul.

O Encontro teve como

objetivo refletir e sistematizar as atuais práticas de voluntariado desenvolvidas no contexto da ação dos voluntários da LPCC. A iniciativa dedicou-se também a comemorar os 40 anos do rastreio do Cancro da Mama.

Entre as celebrações, ao longo do dia, de salien-

tar a entrega de insígnias de antiguidade aos voluntários e a tradicional tarde cultural com o Coro ao Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro e grupos de música e folclore do concelho de São Pedro do Sul.

André Alves
Responsável do Núcleo de Proença-a-Nova



Câmara Municipal

Ação Social

EDITAL

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE ESTUDO

ANO LETIVO 2026/2027

João Manuel Ventura Grilo de Melo Lobo, Presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, torna público que por deliberação da Câmara de 07 de setembro de 2026 o **CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE ESTUDO**, para os alunos residentes no concelho de Proença-a-Nova que frequentem Estabelecimentos de Ensino Superior, que confirmem o grau de cursos técnicos superiores profissionais, licenciaturas e mestrados, decorrerá no mês de **OUTUBRO**.

Os interessados devem apresentar **CANDIDATURA DE 01 A 31 DE OUTUBRO**, devendo instruir a mesma nos termos estabelecidos no Código Regulamentar da Ação Social, que se encontra disponível para consulta no Gabinete de Ação Social e Saúde da Câmara Municipal e na página da Internet em www.cm-proencanova.pt.

Paços do Concelho, 08 de setembro de 2026.

O Presidente da Câmara

JOÃO MANUEL
VENTURA GRILO
DE MELO LOBO

Digitally signed by JOÃO
MANUEL VENTURA GRILO DE
MELO LOBO
Date: 2026.09.09 11:17:36
+01:00

João Manuel Ventura Grilo de Melo Lobo

Documento assinado digitalmente. Esta assinatura digital é equivalente à assinatura autógrafa.
Cópias do documento são validadas com selo branco em uso na instituição.

Cerimónia de Mérito e Excelência

Associação de Pais já entregou mais de 2 mil prémios

Está oficialmente aberto mais um ano letivo no Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova. A abertura ficou marcada, como é habitual, por mais uma Cerimónia de Mérito e Excelência, promovida pela Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova.

A iniciativa, que este ano assinalou a sua 18.ª edição, já distinguiu mais de dois mil alunos proencenses ao longo dos anos.

A escadaria da Escola Secundária Pedro da Fonseca recebeu, na passada sexta-feira, 11 de setembro, toda a comunidade escolar para a abertura de mais um ano letivo. Além de destacar a importância da comunidade educativa no percurso dos alunos, Paula Sequeira, presidente da Associação de Pais, sublinha que estes prémios “não são só um ponto de chegada”, mas também um “incentivo para continuar”.

“A cada aluno distinguido nesta cerimónia deixamos os nossos mais sinceros parabéns. Recebam este troféu com orgulho, mas guardem sobretudo aquilo que ele representa: o caminho que fizeram para chegar até aqui. Lembrem-se que um prémio não é o ponto de chegada, mas é um incentivo para continuar. Ninguém anda nesta escola e cresce nesta comunidade sozinho, por isso não podíamos deixar de realizar esta cerimónia sem reconhecer todos aqueles que caminharam diariamente ao lado dos nossos alunos: aos professores, assistentes, técnicos, famílias e a toda a comunidade educativa, o nosso muito obrigado em nome da Associação de Pais.”

Organizado pela Associação de Pais, o evento conta com o apoio de várias empresas do concelho. Entre os principais parceiros, destaca-se, há 14 anos, a empresa “Ambienti D’Interni”, responsável pela produção e oferta dos troféus entregues aos



alunos distinguidos.

Apesar de algumas dificuldades, nomeadamente as provocadas pelas recentes tempestades, a empresa já ofereceu à Associação de Pais mais de dois mil troféus destinados a reconhecer o mérito e a excelência dos alunos de Proença-a-Nova.

Este ano, pela primeira vez e por iniciativa da própria empresa, os troféus entregues aos alunos foram desenhados e trabalhados por estudantes e professores da escola, numa colaboração que pretende aproximar ainda mais a comunidade escolar desta iniciativa.

Paula Sequeira explicou que esta novidade permitiu envolver diretamente os alunos e professores na criação dos troféus, reforçando o caráter educativo e participativo da cerimónia.

“Durante todo este tempo, a empresa Ambienti D’Interni tem oferecido gratuitamente à Associação de Pais mais de dois mil prémios desenhados e produzidos por nós: um compromisso que renovamos todos os anos. Apesar da tempestade Kristin e dos graves impactos que a empresa teve, seja física ou financeiramente, decidimos honrar, nos mesmos moldes, esse compromisso, porque acreditamos que é precisamente nos momentos de dificuldade que os gestos

ganham verdadeiro significado, e a empresa esteve ao nosso lado, quer no design dos prémios, quer em todo o seu trabalho.

Estes troféus que hoje são entregues foram desenhados e trabalhados dentro da própria escola, ou seja, o troféu começou na escola e hoje regressa à escola. Foi feito por alunos e professores e não deixaram de celebrar o mérito, mas também a criatividade de quem vai ser homenageado.”

Presente, pela primeira vez na qualidade de diretor do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, esteve João Manso, que considera que esta é já uma iniciativa que “faz parte da vida escolar”.

O novo diretor salientou que, apesar de ser “bom premiar” o mérito dos alunos nas diferentes áreas distinguidas, é igualmente importante reconhecer o papel de toda a comunidade educativa, uma vez que “todos contribuíram” para as distinções alcançadas.

Aos alunos distinguidos, João Manso deixou ainda a responsabilidade de “serem exemplo” para os restantes colegas e amigos, com o objetivo de que, no próximo ano, “possamos ser mais e melhores”.

“Esta cerimónia já é maior de idade, é já um evento independente que faz parte da nossa vida escolar e que, ano após

ano, nos recorda a importância de reconhecer e valorizar o mérito. É bom premiar o mérito que hoje aqui distinguimos nas diversas áreas: académicas, sociais e desportivas. Mas é igualmente importante olhar para aqueles que estão à nossa volta: os colegas de turma e de escola, os amigos, pais, professores, funcionários e, no geral, toda a comunidade escolar, porque todos contribuíram de uma forma ou de outra para que estejam a receber estes troféus.

Vocês não conquistaram apenas um troféu, conquistam também uma grande responsabilidade: a responsabilidade de serem o exemplo, de empurrarem os vossos colegas e amigos, de os motivarem e acreditarem que também podem conseguir, para que no próximo ano sejamos ainda mais e melhores.”

O novo diretor aproveitou ainda o momento para pedir a colaboração de toda a comunidade educativa tendo em vista a avaliação externa que o Agrupamento de Escolas irá enfrentar durante este novo ano letivo.

Para João Manso, esta avaliação representa uma oportunidade não só para mostrar as “práticas, projetos, conquistas e ambições” desenvolvidos pelo Agrupamento, mas também para refletir e “reconhecer os aspetos que

queremos melhorar”.

“Teremos a oportunidade de dar a conhecer o trabalho que desenvolvemos, as nossas práticas, os nossos projetos, as nossas conquistas e as nossas ambições. Mas será também uma oportunidade, com sentido crítico e espírito construtivo, de reconhecermos os aspetos que queremos melhorar e refletirmos sobre a forma como pretendemos fazê-lo.

A avaliação externa pretende, entre outros objetivos, promover a qualidade do ensino e das aprendizagens, identificar pontos fortes e áreas prioritárias de melhoria, aferir o trabalho desenvolvido no âmbito da autoavaliação e promover o envolvimento da comunidade educativa.

Por isso, mais do que encararmos este processo como um simples momento de avaliação, devemos vê-lo como uma oportunidade para refletirmos sobre quem somos, sobre o que fazemos e sobre aquilo que queremos continuar a construir como Agrupamento.”

Em representação do Município de Proença-a-Nova esteve o vice-presidente, Ricardo Pequito. Recorrendo à analogia entre uma comunidade escolar e uma equipa de futebol, o autarca destacou a importância do trabalho coletivo para alcan-

çar os objetivos.

Nesse sentido, e recorrendo alguns dos investimentos realizados pela autarquia na área da educação, Ricardo Pequito comparou o papel do Município ao dos “órgãos sociais do clube”, garantindo que “nada falta aos restantes elementos” e que estão reunidas “as melhores condições para todos”.

“O Município desempenha a função de órgão social do clube, procurando garantir que nada falta aos restantes elementos da equipa e que existem sempre as melhores condições possíveis para quem trabalha e para quem estuda.

Permitam-me, neste propósito, dar nota de três investimentos que o Município fez este verão na comunidade escolar: a substituição do pavimento na Escola Básica da Sobreira Formosa; a instalação de uma bomba de calor na Escola Primária de Proença-a-Nova, uma obra há muito desejada por todos quantos lá estudam e trabalham; e também o investimento que foi feito nesta escola (Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca), no valor de cerca de 2 milhões de euros, que permite ter hoje melhores condições.”

Uma vez mais, a União de Freguesias de Proença-a-Nova e Peral distinguiu os melhores alunos dos 9.º e 12.º anos, entregando-lhes um cheque como forma de reconhecimento pelo mérito alcançado ao longo do seu percurso escolar.

A cerimónia terminou com um momento simbólico protagonizado pelos alunos finalistas, que ofereceram à nova direção do Agrupamento de Escolas um quadro com uma fotografia, como forma de agradecimento a toda a comunidade educativa pelo apoio, ensinamentos e aprendizagens adquiridos ao longo dos 12 anos de percurso escolar no Agrupamento.

João N. Santos

Trocou a vice-presidência da Câmara pela direção do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, num regresso à “casa” onde iniciou o seu percurso profissional. Diz que chegou o momento de sair da política e dar lugar a outros, mas garante que continuará a contribuir para o concelho. À frente do agrupamento, assume como prioridades melhorar as aprendizagens, tornar a escola mais atrativa, reforçar a oferta profissional e aprofundar a ligação às empresas e à comunidade.



João
MANSO

Não queremos que a escola ande para trás...

Depois de vários anos ligado à política autárquica, regressa agora “a casa”, como referiu na tomada de posse, enquanto diretor do Agrupamento de Escolas.

O que o levou a avançar para este novo desafio quando ainda tinha três anos de mandato autárquico pela frente?

A questão de ainda ter mais de três anos de mandato foi também uma questão de entender que já estou há muito tempo na política e que estes cargos, no meu caso, também deveriam ter uma limitação. Acho que há um tempo em que tudo tem de acabar. Não nos podemos eternizar nos mandatos e nos cargos, porque são cargos de eleição, que também têm algum desgaste.

Temos de saber sair e também saber entrar. Em todo o lado tem de ser assim.

Devido a isso, já tinha falado com o presidente, na altura, e dito que não iria ser candidato. Não me ia candidatar a nada, nem continuar como vereador, nem alimentar a ambição de ser presidente, embora essa seja uma ambição lógica, como é o caso.

Nunca foi uma ambição sua?

“Não, não. Porque entendo que mais vale ser um bom vice-presidente do que um mau presidente.”

Sendo assim, acho que tive uma prestação que foi bem avaliada pelos eleitores e também temos de saber sair. Mas nunca tive essa ambição.

Foi mais importante saber sair do que saber entrar, então?

“Sim, exatamente. Temos de saber sair e sair bem, sair em paz com todos, com todas as instituições, e deixar tudo, mais ou menos, organizado, como foi o caso.”

Depois, entretanto, como não me estava a recandidatar, surgiu esta hipótese. Não me recandidatando, voltava à escola, onde ainda tenho anos para completar. E, nesta perspetiva, não querendo continuar na política e voltando à escola, surgiu esta oportunidade, uma vez que também havia eleições para a direção.

Entretanto, tinha tirado uma formação que me dava acesso à possibilidade de me candidatar à gestão e, como não havia aqui nenhuma alternativa na escola, nomeadamente a professora Paula Mendonça, que era a atual presidente da CAP, que não se queria candidatar, entendi que esta era também uma oportunidade.

Como já tinha estado cá na gestão, pensei: “Vou por ali.” Candidatei-me e fui eleito.

Às vezes, as pessoas pensam que foi um cargo de nomeação, mas não. É também um cargo de eleição, em que tive de me candidatar. Portanto, nos cargos onde estive, sempre fui sujeito a eleição.

Antes de avançarmos para o futuro e para o que aí vem, ainda nesta perspetiva, pelo que o ouço, o balanço que faz desta passagem pela vida autárquica é positivo?

É positivo. Onde eu estava, na parte da gestão da escola, e também aqui, onde estive a lecionar, embora por pouco tempo, passei depois para a vida autárquica, nas áreas da educação, da cultura e do movimento associativo.

São áreas que, como a minha vida também esteve muito relacionada com esses aspetos, me permitiram desenvolver muitos projetos que acho que eram bons para Proença-a-Nova e que podiam colocar o concelho em paralelo com aquilo que existe no litoral.

Tenho dito muitas vezes que temos sempre um problema de diferença em relação ao litoral, ao nível das oportunidades e, muitas vezes, da visão política. Com algumas das políticas que tentámos implementar, quisemos colocar Proença-a-Nova em paralelo com as oportunidades que o litoral tem e que, a nível nacional, todos devem ter.

Até agora era vice-presidente, tinha esta área da educação e, com certeza, bateu-lhe muitas vezes à porta o antigo diretor do Agrupamento de Escolas a pedir-lhe coisas. Agora vai ser ao contrário: será o João Manso a bater à porta do João Lobo. Vai mudar a forma como vê esta relação entre município e agrupamento? Ou o passado vai dar-lhe ferramentas essenciais para essa ligação?

“Eu acho que é mais por aí. A experiência que tenho da vida autárquica ajuda.”

Ainda há tempos, numa reunião com o pessoal não docente, que é gerido pelo município, sem querer já estava a falar como vereador. Até lhes disse: “Eu sinto as dores de estar no município.” Foram muitos anos a estar no município e esse relacionamento, que é bom e de confiança, permite-me compreender melhor as dores do município perante a escola e as suas reivindicações.

Também permite compreender essas reivindicações e tentar equilibrar, ou gerir da melhor maneira, aquilo que a escola quer e aquilo que o município pode dar.

Esse também é um jogo que temos de entender e levar ao melhor resultado possível.

Na tomada de posse, falou em continuidade, mas também na modernização do ensino e na melhoria das aprendizagens. Concretamente, como é que isto vai funcionar e que medidas tem previstas nesse sentido?

Nas medidas de melhoria das aprendizagens, queremos, e a escola já tem algum bom nível nas aprendizagens, elevar esse nível, também com a colaboração do município.

Estamos a tentar implementar estratégias e oferecer aos alunos atividades de qualidade na área da matemática e do português, que são as disciplinas onde existe mais insucesso aqui na escola, para além de outras situações pontuais, como a filosofia ou a biologia, que também vão tendo algumas dificuldades. Queremos tornar essas disciplinas, e a escola no seu todo, mais atrativas, com algumas dinâmicas novas e mais recentes, que possam atrair mais alunos e levá-los a gostar mais de aprender, de saber e de conhecer, e a estar interessados, quer pelas áreas das ciências, quer também pela parte das letras, pelo português e pela filosofia.

O processo de avaliação externa que a escola vai ter este ano será importante também nesse sentido?

Sim, vai ser importante. Estamos aqui um bocadinho condicionados porque estamos logo no início desta turbulência toda do início do ano letivo e da nova gestão.

“Estamos a implementar uma série de processos e agora va-

mos ser avaliados. Se calhar, gostaríamos que fosse um bocadinho mais à frente.”

Mas, sendo agora, também não temos receio. Esse processo de avaliação externa, depois dos resultados que nos forem transmitidos, também nos serve para perceber o que estávamos a fazer mal e o que temos de fazer bem.

Acho que é um processo sério e independente, que nos pode ajudar na nossa gestão. Não sei se a avaliação vai ser boa, embora queira que seja, mas quero sobretudo que aquilo que nos disserem nos ajude a melhorar. Quero que, numa próxima avaliação, esses problemas estejam corrigidos.

Contudo, o agrupamento tem tido bons resultados nos rankings, não sei como olha para eles, mas todos os anos saem resultados e, por exemplo, a nível distrital, o Agrupamento de Proença-a-Nova tem estado no topo. A Associação de Pais afirmou também que já entregou mais de dois mil prémios de mérito e excelência. Acredito que isso lhe dê alento e força para trabalhar no futuro?

“Sim. É isso que estava a dizer: no caso da melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, é sempre um objetivo difícil melhorar aquilo que já é bom.”

Se já estamos bem e queremos melhorar, é verdade que temos de estar sempre insatisfeitos e procurar melhorar. A escola tem sido uma boa escola, tem tido bons resultados, queremos melhorá-los, queremos diversificá-los e também queremos procurar que os alunos se sintam cada vez melhor aqui.

Em vez de essa tendência ser cada vez menor, de estarmos a perder alguns alunos para os concelhos vizinhos e para cursos profissionais que não existem aqui, queremos que os alunos também sintam que estão bem aqui e que possamos ser até um ponto de atração para alunos de outros concelhos e até a nível nacional.

Como tem sido a evolução do número de alunos do agrupamento? Tem subido? Tem diminuído?

Os alunos têm subido pouco. Este ano subiram cerca de 20 alunos, muito devido ao encerramento de uma sala do pré-escolar no Cortiço e à abertura de uma nova sala aqui no pré-escolar de Proença-a-Nova.

O nível tem subido. Teria subido mais devagar, mas, neste momento, quando vemos os gráficos do aumento do número de alunos, percebemos que existe um aumento potencial.

E professores? Como estamos? O ano letivo está a começar e normalmente há sempre alguns problemas.

“Temos, mais ou menos, os professores todos. Hoje ficará concluído o processo de colocação de um professor na área do curso profissional de Restaurante e Bar. Falta selecionar esse professor.”

Falta também um professor de Educação Física do ensino secundário. Já passámos por vários concursos e esta sexta-feira será a última oportunidade de esse horário estar num concurso nacional. Depois teremos de passar para o nível de escola, num processo que demorará mais uma semana.

É também necessário uma educadora para suprir algumas horas que as professoras têm de redução. Mas são os únicos casos que temos. O resto está tudo estabilizado.

Na tomada de posse falou também das questões da interioridade. O poder para atrair e fixar jovens, e a ligação às empresas, é importante também no caso dos cursos profissionais?

É importantíssimo. Nós, até com o município, estamos a analisar a possibilidade de reorganizar aqui alguma parte dos cursos e criar novas ofertas, em conversa com as empresas, com os pais e com os alunos.

Podemos criar um curso muito bom e já tivemos casos desses noutros concelhos, relacionados com as empresas, mas depois os alunos não o querem. Os cursos ficam vazios e, entretanto, os alunos preferem cursos mais atrativos, como desporto ou informática.

Por vezes, quando falamos de mecânica ou eletricidade, veem essas áreas como menos atrativas e não as escolhem. Mas, se ensinarmos os alunos a gostar dessas áreas e lhes dermos a conhecer onde podem ser financeiramente e profissionalmente atrativas, acho que eles vão gostar.

Isso tem de ser um trabalho para o próximo ano e para os próximos anos: reestruturarmos essa questão e esse relacionamento com as empresas, com aquilo que os pais querem, com aquilo que os alunos querem e com aquilo que as empresas querem.

“Temos de estabelecer aqui um equilíbrio para criarmos mais

um curso profissional atrativo.”

Então, isso é uma meta para o futuro?

É. Estamos a trabalhar nisso, também com o município.

Depois, há cursos que requerem instalações. Por exemplo, o curso de metal e mecânica requer instalações mais específicas, com outro tipo de equipamentos que ainda não temos para lecionar. O curso de eletricista também vai requerer outro tipo de condições.

Temos de saber gerir isso, porque, em termos de espaço e instalações, já não conseguimos crescer muito mais.

As obras na escola terminaram?

“As obras terminaram. Sabemos que haverá obras no pré-escolar, que, em princípio, serão lançadas ainda este ano letivo — não no ano civil, mas no ano letivo.”

Trata-se da reparação da cobertura do pré-escolar, que é também uma ambição de muitos. A cobertura já estava muito velha e tem muitas infiltrações. Portanto, no pré-escolar de Proença será uma obra avultada e que terá algum impacto.

Assumi a direção, pelo menos para os próximos quatro anos. Que marca gostaria de deixar neste agrupamento, que sempre referiu como sendo a sua casa?

Sim, exatamente. Sendo a nossa casa, queremos o melhor para ela. Queremos que esteja sempre bem arrumada e bem limpa, mas queremos também que tenha uma dinâmica bem organizada.

Queremos que os alunos estejam bem colocados e que a escola não seja para menos, mas para mais do que é atualmente. Esse é um dos objetivos que temos.

Como disse, a escola está bem. Não queremos que ande para trás, queremos que ande para a frente. Queremos que se torne mais atrativa e que o relacionamento com os pais seja cada vez melhor, embora também mais exigente.

Queremos que os pais vejam a escola como um espaço de confiança, onde podem ter os seus filhos a aprender.

Um regresso à política, no futuro, poderá estar em cima da mesa?

“Não. Para altos cargos, não. Mas continuarei a ajudar e, como dizem os políticos, “a gente anda por aí”.”

Mas não, para cargos de topo, não.

Em início de mandato e de um novo ano letivo, que mensagem gostaria de deixar aos alunos, professores e a toda a comunidade escolar?

A mensagem é que acreditem no Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, nos seus professores e nos seus funcionários.

A direção fará tudo para que tenham sucesso, para que o agrupamento seja um agrupamento de sucesso e para que, no final, quando os alunos terminarem o seu ciclo de ensino e chegarem ao 12.º ano, se sintam felizes por terem cá andado.

E que, quando saírem daqui, também levem consigo uma boa imagem de Proença-a-Nova, dizendo que é um bom concelho para estar e para viver, e que voltem, na medida do possível.

João N. Santos



**CARTÓRIO NOTARIAL – PROENÇA-A-NOVA
CÂNDIDO SÉRGIO RIBEIRO CORREIA – Notário
EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação, outorgada hoje, iniciada a folhas 142 (cento e quarenta e dois) do Livro de Notas para Escrituras Diversas número SETENTA-A, deste Cartório Notarial, **MANUEL RIBEIRO LOPES**, natural da freguesia de Sobreira Formosa, concelho de Proença-a-Nova, NIF 181 317 257 e mulher **MARIA PAULA LOPES MARTINS**, natural da freguesia e concelho de Proença-a-Nova, NIF 188 865 780, residentes na Rua Fernão Mendes Pinto, n.º 140, 2745-108 Queluz e casados sob o regime da comunhão de adquiridos, declararam que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores, dos seguintes imóveis, ambos não descritos na competente Conservatória do Registo Predial e sítos na UF de Proença-a-Nova e Peral, concelho de Proença-a-Nova:

(1) **Prédio RÚSTICO**, sítio em Corga Negra, composto de pinhal, com a área de 680 m², que confronta do NORTE com Margarida Lopes, do SUL com Ramiro Lopes, do NASCENTE com Armindo Nunes Martins e do POENTE com Barroca, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 57971, que teve origem no artigo 45026 da extinta freguesia de Proença-a-Nova, com o V.P.T. de € 18,71. Este prédio tem R.G.G. pelo processo n.º 4676775 de 14/09/2026.

(2) **Prédio RÚSTICO**, sítio em Corga Negra, composto de pinhal, com a área de 1730 m², que confronta do NORTE com António Farinha, do SUL com Herdeiros de Luís Alves, do NASCENTE com Armindo Nunes Martins e do POENTE com Maria Fátima Lopes Alves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 57972, que teve origem no artigo 45027 da extinta freguesia de Proença-a-Nova, com o V.P.T. de € 47,60. Este prédio tem R.G.G. pelo processo n.º 4676774 de 14/09/2026.

Disseram ainda que este prédio, veio à sua posse, já na constância do matrimónio, no ano de 2002, por entrega material em cumprimento de acordo verbal de compra e venda, em que foi vendedora, Margarida Lopes, atualmente divorciada de Manuel Alves Mendonça, residente na Rua Fernando Caldeira, n.º 10, rés-do-chão direito, 1700-189 Lisboa. Não lhes sendo, por isso, possível a exibição de título formal que legitime o seu direito.

Que, em consequência de tal posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, adquiriram sobre os ditos imóveis o direito de propriedade por **USUCAPIÃO**, não tendo em face do modo de aquisição, documentos que lhe permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme o original.

Proença-a-Nova, 16 de setembro de 2026.

Jornal de Proença" n.º 138, de 23 de Setembro de 2026

**CARTÓRIO NOTARIAL – PROENÇA-A-NOVA
CÂNDIDO SÉRGIO RIBEIRO CORREIA – Notário
EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação, outorgada e iniciada a folhas 132 (cento e trinta e dois) do Livro de Notas para Escrituras diversas número SETENTA-A, deste Cartório Notarial, **MARIA DO CARMO CARDOSO GONÇALVES BATISTA**, natural da freguesia de Setúbal (São Sebastião), concelho de Setúbal, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com **João Manuel Rodrigues Batista**, residente na Rua Principal, n.º 9, Estevês, 6150-211 Peral, Proença-a-Nova, NIF 189 849 347, declarou que com exclusão de outrem e com a natureza de bem próprio, é dona e legítima possuidora do prédio **URBANO**, sítio em Estevês, na UF de Proença-a-Nova e Peral, concelho de Proença-a-Nova, composto de casa de um piso que se destina a habitação, com logradouro, com a área coberta de 107 m² e com a área descoberta de 115 m², que confronta do NORTE com caminho, do SUL com Manuel da Conceição Lourenço, do NASCENTE com Joaquim Lourenço e do POENTE com herdeiros de José Cristóvão. Não está descrito na competente Conservatória do Registo Predial, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 195, que teve origem no artigo urbano 56 da extinta freguesia de Peral, com o v.p.t. de € 2.937,34.

Disse ainda que o prédio veio à sua posse, ainda no estado de solteira, maior, tendo casado posteriormente com o referido, João Manuel Rodrigues Batista, no ano de 1992, por entrega material em cumprimento de acordo verbal de compra e venda em que foram vendedores, Maria do Carmo Pires Sequeira Pedro e marido, Fernando Cardoso Pedro, ele atualmente já falecido, residentes na Rua Principal, Estevês, Peral, Proença-a-Nova. Não lhe sendo, por isso, possível a exibição de título formal que legitime o seu direito. Que, em consequência de tal posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, adquiriu sobre o dito imóvel o direito de propriedade por **USUCAPIÃO**, não tendo em face do modo de aquisição, documento que lhe permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme o original.

Proença-a-Nova, 14 de setembro de 2026.

O Notário (Cândido Sérgio Ribeiro Correia)

Jornal de Proença" n.º 138, de 23 de Setembro de 2026

8.ª edição da Aldeia Djembe Camp

Proença consolida-se como polo de interculturalidade

A praia fluvial da Aldeia Ruiva transformou-se, na edição de 2026 do Aldeia Djembe Camp, num palco dedicado à música, à dança e às tradições africanas. Durante a residência artística, os sons da kora, os ritmos do sabar e a percussão marcaram uma experiência que juntou aprendizagem, criação artística e convívio num cenário natural.

Promovido em Proença-a-Nova, o evento voltou a afirmar-se como uma iniciativa de dimensão internacional, reunindo artistas e formadores reconhecidos e participantes provenientes de diferentes países. Segundo a Câmara Municipal, a diversidade cultural presente no encontro contribuiu para posicionar o concelho como um ponto de encontro entre diferentes culturas e tradições.

Ao longo dos dias de residência, a praia fluvial da Aldeia Ruiva proporcionou o espaço para uma imer-



são nas expressões artísticas africanas, ao mesmo tempo que os participantes tiveram oportunidade de conhecer o território e contactar com a comunidade local.

A edição deste ano manteve também uma das características que tem marcado o evento nas suas oito edições realizadas no concelho: a abertura à população local. A participação nas atividades foi gratuita para os residentes, permitindo aproximar diferentes gerações e facilit-

tar o acesso da comunidade a uma experiência cultural de âmbito internacional.

O programa culminou com um espetáculo público, aberto à população e a visitantes de toda a região, no qual os ritmos e as danças africanas se cruzaram com a paisagem da praia fluvial da Aldeia Ruiva.

Para além da componente formativa, o Aldeia Djembe Camp assume assim uma dimensão de promoção territorial. De acordo com o município,

os participantes estrangeiros levam consigo a experiência vivida em Proença-a-Nova, funcionando também como divulgadores do concelho junto dos seus países de origem.

Mais do que uma formação artística, a iniciativa procurou proporcionar um contacto direto com a cultura africana, num contexto de partilha, descoberta e interculturalidade, tendo como cenário um dos espaços naturais do concelho.

Separação de Biorresíduos

Município disponibiliza sacos

O Município de Proença-a-Nova vai disponibilizar gratuitamente rolos de sacos destinados à separação e recolha de biorresíduos, no âmbito do projeto "As sobras não são lixo! São biorresíduos e são valorizados!". A distribuição é limitada ao stock existente e prevê a atribuição de um rolo por residência e por mês.

Os munícipes que já aderiram ao sistema de recolha seletiva de biorresíduos e residem na área abrangida pelo projeto podem levantar o rolo de sacos correspondente ao mês nos serviços do Município, durante o respetivo horário de atendimento. No momento do levantamento, deverão também proceder à atualização da ficha de adesão.

A iniciativa destina-se



igualmente aos residentes que ainda não participam no sistema de recolha seletiva. Neste caso, a adesão pode ser feita diretamente nos serviços municipais, através do preenchimento da inscrição no projeto. Os novos participantes poderão solicitar um balde de sete litros para a separação dos biorresíduos na cozi-

nha e receber um rolo de sacos, estando a entrega dependente da disponibilidade de stock.

A Câmara Municipal enquadra a campanha numa estratégia de incentivo à separação dos resíduos alimentares, procurando aumentar a participação dos munícipes na recolha seletiva de biorresíduos.

A separação destes re-

síduos permite encaminhar os restos alimentares para valorização, evitando a sua deposição em aterro e contribuindo para uma gestão mais eficiente dos resíduos.

A distribuição dos sacos será efetuada enquanto existir stock disponível, sendo aplicado o limite de um rolo por residência e por mês.

Dia do Idoso com atividades dedicadas à saúde



O Município de Oleiros e o CLDS 5G “Raízes” vão assinalar o Dia Internacional do Idoso com um conjunto de atividades dirigidas à população sénior, centradas na saúde, no bem-estar e no convívio. A iniciativa “Atividades Sénior” decorre nos dias 29 de setembro e 1 de outubro, em diferentes espaços do concelho.

O programa começa na terça-feira, 29 de setembro, entre as 10h00 e as 12h00, no Jardim Municipal de Oleiros, com a sessão “Uma Conversa que Faz Bem”. A iniciativa será dedicada à importância dos cuidados de saúde física e mental e contará com a participação da Unidade Móvel de Saúde e da psicóloga do Município.

As comemorações prosseguem na quinta-feira, 1 de outubro, às 15h00, na Casa da Cultura de Oleiros. O programa inclui uma sessão de cinema com a exibição do filme “Gaiola Dourada”.

A participação nas duas atividades é gratuita e não requer inscrição prévia.

Paralelamente, continuam abertas as inscrições para o almoço do “Dia Sénior”, marcado para 4 de outubro, às 11h00, no Multiusos das Devesas Altas. Os interessados em participar devem efetuar a inscrição até 25 de setembro.

A programação integra as iniciativas promovidas no âmbito das comemorações do Dia Internacional do Idoso, celebrado anualmente a 1 de outubro.

Mobilidade esteve em destaque

O Município de Oleiros associou-se à Semana Europeia da Mobilidade, que decorreu entre os dias 16 e 22 de setembro, sob o tema “Mobilidade para Todos – Justiça entre Gerações”, promovendo um conjunto de iniciativas destinadas a sensibilizar a população para a importância de uma mobilidade mais sustentável, segura, inclusiva e saudável.

Ao longo da semana, o programa envolveu a comunidade escolar e a população em geral, com atividades relacionadas com a mobilidade ativa, a segurança rodoviária, a acessibilidade e a utilização de meios de deslocação mais sustentáveis.

A Semana Europeia da Mobilidade terminou no dia 22 de setembro, com a realização do Dia Europeu sem Carros. Entre as 10h00 e as 12h00, a Praça do Município, no troço junto ao Multiusos das Devesas Altas e à Câmara Municipal, esteve temporariamente encerrada ao trânsito, permitindo que aquele espaço fosse utilizado pela população.

O programa incluiu diversas atividades e uma demonstração de utilização de meios de deslocação sustentáveis, procurando incentivar alternativas ao transporte automóvel nas deslocações do dia-a-dia.

Com estas iniciativas, o Município procurou reforçar a sensibilização da comunidade para a adoção de hábitos de mobilidade mais sustentáveis e para a construção de uma vila mais acessível e amiga das pessoas.

Sorteados 2.500 euros em vouchers para apoiar o comércio local

Decorreu esta sexta-feira, 11 de setembro, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Oleiros, o sorteio das senhas do período de verão da campanha “Oleiros Abraça o Comércio Local”, uma iniciativa promovida pelo Município com o objetivo de incentivar e valorizar a economia do concelho.

Nesta edição, foram sorteados 2.500 euros em vouchers, que poderão ser utilizados pelos vencedores nos estabelecimentos aderentes à campanha.

A iniciativa registou uma forte adesão por parte da população e do comércio local. Ao longo do período da campanha foram recolhidas cerca de 75 mil senhas, num total de 111 estabelecimentos aderentes distribuídos por todo o concelho



de Oleiros.

A listagem dos vencedores já se encontra disponível para consulta na página oficial do Município de Oleiros.

Promovida durante os períodos de verão e Natal, a campanha “Oleiros

Abraça o Comércio Local”

pretende contribuir para a dinamização do comércio de proximidade, incentivando os consumidores a comprar nos estabelecimentos do concelho e reforçando a importância da economia

local.

A elevada participação registada nesta edição, traduzida nas cerca de 75 mil senhas recolhidas, evidencia a adesão da população à iniciativa e o envolvimento do tecido comercial de Oleiros.

Visita à Valnor alerta para falhas na separação de resíduos

As instalações da VALNOR, em Avis, receberam, no passado dia 16 de setembro, uma visita promovida no âmbito do programa Bandeira Azul e da iniciativa “Cápsula Verde: Decidir Hoje, Proteger o Amanhã”. A ação contou com a participação do presidente da Câmara Municipal de Oleiros, Miguel Marques, do vereador Filipe Bártolo, de presidentes de juntas de freguesia, membros da Assembleia Municipal e representantes do setor educativo.

De acordo com a informação divulgada pela Câmara Municipal de Oleiros, a visita permitiu aos participantes conhecer as diferentes etapas do circuito dos resíduos, desde a receção à triagem, tratamento e posterior encaminhamento para valorização.

Durante a visita, foi observada a quantidade de resíduos indiferenciados recebidos diariamente na unidade, bem como a pre-



sença, neste fluxo, de materiais com potencial de reciclagem que, segundo o município, deveriam ter sido separados na origem e colocados nos respetivos ecopontos.

A autarquia salienta também o trabalho desenvolvido pela VALNOR na recuperação e valorização de materiais recicláveis que acabam por ser depositados incorretamente nos contentores indiferenciados.

Para a Câmara de Oleiros, a iniciativa serviu para

reforçar a sensibilização para a prevenção e redução da produção de resíduos, a reutilização e a correta separação dos materiais recicláveis. O município considera que estes conhecimentos podem contribuir para a adoção de práticas ambientais mais adequadas a nível local.

A ação integra a “Cápsula Verde: Decidir Hoje, Proteger o Amanhã”, iniciativa que pretende, segundo a autarquia, levar as aprendizagens adquiridas durante as atividades

às comunidades locais e educativas, reforçando a sensibilização ambiental.

A visita colocou, assim, em evidência um dos desafios associados à gestão dos resíduos urbanos: a correta separação na origem. A colocação de materiais recicláveis nos contentores de resíduos indiferenciados pode dificultar a sua recuperação, embora parte desses materiais possa ainda ser identificada e encaminhada para valorização durante os processos de tratamento.

Fernandaires com excesso de resíduos



A caracterização de resíduos realizada pela Associação ZERO e pelo Município de Vila de Rei na Praia Fluvial de Fernandaires identificou níveis significativos de contaminação nos contentores de recolha seletiva e situações de elevada taxa de enchimento durante o pico da época balnear. A ação decorreu a 13 de agosto e serviu de base à definição de medidas para melhorar a gestão de resíduos no espaço balnear. GerirResíduos Industriais

A iniciativa integra a candidatura de Vila de Rei ao programa internacional Zero Waste Cities e teve como objetivo analisar os hábitos de deposição e separação de resíduos durante um período de elevada utilização da praia.

Durante o trabalho de campo, a equipa da ZERO analisou e pesou o conteúdo de seis contentores destinados à recolha seletiva de papel e cartão e de embalagens de plástico e metal, localizados junto ao bar, nas proximidades da linha de água e na entrada da aldeia. No total, foram contabilizados 55 quilos de resíduos num único dia.

O papel e cartão constituiu a fração com maior peso, com 27,7 quilos, correspondentes a 50,3% do total recolhido. No entanto, os técnicos registaram também a presença de resíduos que não deveriam ser depositados nestes equipamentos, nomeadamente restos de comida, plásticos e vidro.

Segundo a informação divulgada pelo Município, esta contaminação cruzada pode comprometer a qualidade dos materiais encaminhados para reciclagem e aumentar os custos associados à triagem.

Entre os locais analisados, a área junto ao bar foi identificada como o principal ponto crítico. Os contentores aí instalados concentraram 54,1% do peso total da amostra.

A situação era já particularmente evidente durante a manhã. De acordo com a caracterização realizada, o contentor de vidro apresentava uma taxa de enchimento de 95%, enquanto o destinado a embalagens de plástico e metal atingia 98%. A elevada ocupação dos equipamentos foi apontada como um fator de risco para o seu transbordo e consequente acumulação de resíduos ao longo da tarde.

A análise permitiu ainda identificar 61 embalagens abrangidas pelo sistema de depósito Volta que tinham sido colocadas nos ecopontos de recolha seletiva. Os técnicos encontraram também outras embalagens deste tipo nos contentores destinados a resíduos indiferenciados.

Para a ZERO e para o Município, os resultados evidenciam a necessidade de reforçar a informação dirigida aos utilizadores da praia sobre o circuito de devolução das embalagens com depósito.

Com base nos resultados da caracterização, a Associação ZERO e o Município de Vila de Rei definiram um conjunto de recomendações que deverão contribuir para a elaboração de um plano de ação para a época balnear de 2027.

Em declarações divulgadas pelo Município, o vereador com o pelouro do Ambiente, Miguel Silva, considera que a colaboração com a ZERO permite identificar os principais constrangimentos registados durante a época balnear e orientar a intervenção municipal.

Atingida marca histórica de 50% na recolha seletiva

A 31 de agosto, o Município de Vila de Rei alcançou um marco histórico nas suas políticas de sustentabilidade e gestão de resíduos urbanos ao registar, pela primeira vez, uma taxa de recolha seletiva de 50,25%. A informação é avançada pela própria autarquia que afirma ainda que com este resultado “inédito, mais de metade dos resíduos urbanos gerados pelos Vilarregenses passam a ter um destino sustentável, sendo devidamente separado, recolhidos e encaminhados para valorização e reciclagem”.

Este resultado é justificado pela Câmara por um “conjunto de investimentos estratégicos implementados pelo Município ao longo dos últimos anos. Entre as medidas determinantes está a expansão da rede de ecopontos, a aposta na reco-



lha de biorresíduos, o reforço dos circuitos de recolha de madeiras, verdes e monos, e a criação de serviços de proximidade para a recolha de têxteis, óleos alimentares usados e resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos”.

Para além do investimento em infraestruturas e logística, o Município destaca “o papel fundamental das campanhas

contínuas de sensibilização ambiental, a adesão ativa das famílias e do comércio local que provou ser o fator decisivo para desviar resíduos dos aterros sanitários, encaminhando-os para valorização e reciclagem”.

Para o Município, ultrapassar os 50% de recolha seletiva não representa apenas o cumprimento antecipado de metas ambientais nacionais e co-

munitárias, mas também uma poupança financeira significativa. O Município de Vila de Rei deixa um especial agradecimento público “a toda a população pelo esforço coletivo demonstrado, reafirmando o compromisso de continuar a investir em soluções inovadoras e sustentáveis para fazer do concelho um território cada vez mais verde e amigo do ambiente”.

Águas residuais

Município inspeciona rede com tecnologia vídeo

Com o objetivo de reforçar a eficiência do saneamento básico e prevenir avarias graves, o Município de Vila de Rei levou a cabo, no passado dia 10 de setembro, uma operação de diagnóstico técnico aos pontos críticos do sistema de drenagem de águas residuais. A intervenção assentou no uso de tecnologia CCTV (circuito fechado de televisão) para avaliar as condições de conservação e o estado de funcionamento dos coletores, permitindo intervir com precisão onde é necessário.

Segundo informa a autarquia, em nota enviada, através do envio de robôs equipados com câmaras de alta-definição para o interior dos coletores, “as equipas técnicas puderam inspecionar o esta-



do do sistema sem recorrer a escavações ou perturbar a via pública. Esta metodologia não destrutiva permitiu rastrear e documentar diversos problemas estruturais e operacionais, designadamente infiltrações de água e abatimentos na tubagem; acumulação de resíduos, bloqueios e intrusão de raízes de árvores e a existência de fendas, deformi-

dades e degradação nas juntas de união”.

A Câmara de Vila de Rei faz ainda saber que a informação agora recolhida “servirá de base para a elaboração de relatórios técnicos detalhados, permitindo delinear planos de limpeza direcionados ou reabilitações localizadas nas condutas sem afetar significativamente a via pública”.

Com mais de 59 km de rede de coletores e diversas Estações de Tratamento de Águas Residuais a servir a população, o Município reforça assim o investimento na eficiência na gestão da rede de águas residuais, assegurando uma gestão mais sustentável do ciclo urbano da água, prevenindo a ocorrência de roturas ou afluências indevidas.

Toda a informação atualizada em: jornalproenca.pt

Cumeada já tem Caixa Multibanco



A população da Cumeada, no concelho da Sertã, tem agora ao seu dispor de uma caixa Multibanco na própria freguesia. O novo ATM foi instalado na sede da União das Freguesias de Cumeada e Marmeleiro, no edifício da Junta, permitindo aos habitantes realizar operações bancárias sem necessidade de se deslocarem à sede do concelho.

A instalação do equipamento resulta de um processo que, segundo a Junta de Freguesia, foi marcado por várias dificuldades e que exigiu persistência ao longo do tempo. “Um desejo antigo que se tornou realidade!”, anunciou a União das Freguesias de Cumeada e Marmeleiro, que considera a concretização deste projeto um importante benefício para a comunidade local.

De acordo com o comunicado divulgado, a instalação do ATM deverá ser particularmente relevante para os habitantes que enfrentam maiores dificuldades de deslocação. “A instalação deste equipamento será, sem dúvida, muito útil para toda a comunidade, em particular para as pessoas que têm maior dificuldade em se deslocar à sede do concelho para realizar as suas operações bancárias”, refere a Junta.

A autarquia local sublinha que a concretização do equipamento não foi imediata, tendo exigido trabalho e acompanhamento até ser possível avançar com a instalação. “Este foi um processo difícil, que exigiu trabalho, persistência e resiliência, mas que, finalmente, conseguimos concretizar”, pode ler-se no comunicado. Para a União das Freguesias de Cumeada e Marmeleiro, a chegada do Multibanco representa mais do que a instalação de um novo equipamento. A Junta entende que o serviço contribui para aproximar os serviços da população e responder a uma necessidade concreta da freguesia. “A instalação deste ATM representa mais um passo importante na melhoria dos serviços e das condições de vida da nossa população, contribuindo para uma freguesia mais próxima, mais acessível e com melhores respostas às necessidades de todos”, afirma a autarquia.

A instalação da caixa Multibanco é apresentada pela União das Freguesias de Cumeada e Marmeleiro como o cumprimento de um compromisso assumido perante a população. “Um compromisso cumprido, em prol da comunidade e pelas nossas gentes!”, conclui a Junta.

Tempestade Kristin

Sertã recebe mais de 16,5 milhões para recuperar habitações e empresas

O concelho da Sertã já tem mais de 16,5 milhões de euros em apoios aprovados para a recuperação dos danos provocados pela tempestade Kristin, entre apoios destinados à recuperação de habitações permanentes e linhas de crédito para empresas afetadas pelo mau tempo.

No âmbito dos apoios à recuperação de habitações permanentes, foram registadas 972 candidaturas, fazendo da Sertã o sexto concelho do país com maior número de candidaturas submetidas. Segundo a Câmara Municipal da Sertã, mais de 95% das candidaturas já foram remetidas à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR Centro) para pagamento.

Até ao momento, foram já pagos mais de dois milhões de euros, correspondentes a 541 candidaturas, permitindo apoiar centenas de famílias na recuperação dos danos causados pela tempestade.

Também o tecido empresarial do concelho



tem recorrido aos mecanismos de apoio disponibilizados na sequência da Kristin. As empresas afetadas submeteram 125 candidaturas às Linhas de Crédito disponibilizadas pelo Banco Português de Fomento, das quais 96 já foram aprovadas, correspondendo a um valor global superior a 14,5 milhões de euros.

Para a autarquia, estes números evidenciam a dimensão dos prejuízos provocados pela tempestade no concelho e demonstram a importância dos mecanismos de apoio criados para assegurar a recuperação das famílias e a continuidade da atividade económica.

O presidente da Câmara

Municipal da Sertã, Carlos Miranda, considera que os apoios são fundamentais para garantir a recuperação da atividade económica e criar condições para que as empresas possam retomar plenamente a sua atividade.

“Os apoios às empresas são fundamentais para garantir a recuperação da atividade económica e criar condições para que o nosso tecido empresarial possa retomar plenamente a sua atividade”, afirma o autarca, sublinhando que “a recuperação das empresas é essencial para a vitalidade económica do concelho e para a manutenção da atividade, do investimento e do emprego”.

Relativamente às famílias afetadas, Carlos Miranda destaca igualmente a importância dos apoios disponibilizados, considerando que “os números demonstram a dimensão dos prejuízos provocados pela tempestade Kristin no nosso concelho e a importância dos apoios para as famílias afetadas”.

A Câmara Municipal da Sertã garante que continuará a acompanhar os processos e a assegurar a articulação com as entidades competentes, procurando acelerar a concretização dos apoios e responder às necessidades da população e das empresas afetadas pela tempestade.

Maratona de Leitura esteve no Brasil

A Maratona de Leitura da Sertã esteve em destaque no Brasil, mais precisamente durante a 53.ª Feira do Livro de Santa Maria, realizada no mês de agosto, no estado de Rio Grande Sul. Ana Sofia Marçal, coordenadora da Maratona de Leitura, foi uma das convidadas da abertura oficial desta feira no Teatro Treze de Maio, ao lado de autoridades municipais e estaduais.



Segundo explica a autarquia da Sertã, em nota enviada, o convite surgiu “do facto de a feira do livro brasileira ter incluído na sua programação duas atividades inspira-

das no festival literário do concelho da Sertã: a Maratona de Leitura: Parar para Ler, com 13 horas de leitura ininterruptas (inspirada nas 24 horas a ler) e a Maratona de Leitura:

a Correr e Ler (recuperou uma ideia colocada em prática na edição de 2025 da Maratona de Leitura, onde os participantes foram desafiados a correr e a ler ao mesmo tempo.”

Ginástica Sénior chega a mais localidades

O Município da Sertã, através do projeto CLDS 5G, reforçou, este ano letivo, a aposta na promoção do envelhecimento ativo, alargando a iniciativa da Ginástica Sénior a todas as freguesias do concelho da Sertã.

Segundo informa a Câmara da Sertã, as aulas começaram já neste mês de setembro e, “no presente

ano letivo, abrangem mais cinco localidades do que no ano anterior, num total de 22, refletindo a crescente adesão da população sénior do concelho da Sertã a esta iniciativa”.

Deste modo, as aulas da Ginástica Sénior realizam-se uma ou duas vezes por semana, nas seguintes lo-

calidades: Aldeia da Ribeira, Cabeçudo, Carvalhal, Castanheira, Castelo, Cernache do Bonjardim, Codiceira, Cumeada, Figueiredo, Macieira, Maljoga, Maxial da Estrada, Mosteiro de São Tiago, Nespéral, Outeiro, Passaria, Pedrógão Pequeno, Pombas, Sipote, Tira, Troviscainho e Várzea dos Cavaleiros.

CCDR desafia fotógrafos



A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR Centro) lançou o desafio fotográfico “Mundo Rural: Olhares do Centro”, uma iniciativa aberta a fotógrafos amadores e profissionais que pretende construir, através da fotografia, um retrato do mundo rural da Região Centro.

A iniciativa convida os participantes a registarem diferentes dimensões da ruralidade, desde a terra e as atividades que nela se desenvolvem às pessoas, paisagens, património, produtos e momentos de convívio que caracterizam os territórios da região. As fotografias deverão enquadrar-se num de quatro eixos temáticos: “Terra e Trabalho”, dedicado à agricultura, floresta, pastorícia, pesca artesanal, gestos e ferramentas; “Gente do Centro”, centrado nas pessoas que vivem e trabalham no meio rural; “Paisagem e Património”, que abrange elementos como mosaicos agrícolas, socalcos, moinhos, espigueiros e arquitetura rural; e “Mesa e Convívio”, destinado a mercados, produtos locais, festas, vindimas e outros momentos de partilha.

A participação é livre e gratuita, aberta a pessoas de qualquer idade e nacionalidade. Cada autor poderá apresentar até três fotografias, em formato JPEG, captadas num dos 77 municípios da área de intervenção da CCDR Centro. As participações deverão ser submetidas até 15 de outubro.

A participação deverá ser efetuada através do formulário disponibilizado pela CCDR Centro, onde poderão ser submetidas as informações necessárias e consultadas as indicações para o envio das fotografias: Formulário de participação em “Mundo Rural: Olhares do Centro”.

Para esclarecimentos adicionais, os interessados poderão contactar a organização através do endereço rui.valenca@ccdr.pt ou do número 239 800 547.

CARTORIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas trinta e nove do livro notas número quatrocentos e vinte cinco-G, **Susana Alexandra Ribeiro Antunes**, NIF 200 740 075, divorciada, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente na Avenida Fernando Pessoa, n.º 18, 2.º andar esquerdo, Serra das Minas, Rio de Mouro, Sintra, titular do cartão de cidadão número 10287950 8ZX2, válido até 10/02/2031, emitido pela República portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a **usucapião** sobre o **prédio rústico**, composto por cultura com quatro cerejeiras, com a área de seiscentos e vinte cinco metros quadrados, sito em Songaçal, União das Freguesias de Sobreira Formosa e Alvito da Beira, extinta freguesia de Alvito da Beira, concelho de Proença-a-Nova, a confrontar do norte com Luís Ribeiro Tomé e outro, do sul com Adelino Afonso Cardoso, do nascente com Bernardino Alves Cristóvão e do poente com Alberto Ribeiro Cruz, omissos na Conservatória do Registo Predial de Proença-a-Nova, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Justina de Jesus, sob o artigo 13248, da União das Freguesias de Sobreira Formosa e Alvito da Beira, o qual provem do artigo 6696 da extinta freguesia de Alvito da Beira, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta euros e trinta e cinco cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezoito de Setembro de dois mil e vinte seis
A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Jornal de Proença" n.º138, de 23 de Setembro de 2026

GNR já investigou 163 crimes de violência na região no 1º semestre do ano

O Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Específicas (NIAVE) do Comando Territorial da GNR de Castelo Branco investigou 163 crimes relacionados com violência doméstica e maus-tratos durante o primeiro semestre de 2026, tendo detido 16 pessoas e apreendido 21 armas, anunciou esta quinta-feira a força de segurança.

De acordo com a GNR, das 16 detenções efetuadas, 15 ocorreram para apresentação a primeiro interrogatório judicial e eventual aplicação de medidas de coação. A restante detenção teve como objetivo o cumprimento de uma pena de prisão efetiva pela prática do crime de violência doméstica.

No âmbito das investigações, o NIAVE cumpriu ainda 14 mandados de busca, operações que resultaram na apreensão de 21 armas, 929 munições e 25 equipamentos informáticos.

Segundo a GNR, os



meios apreendidos constituem elementos probatórios relevantes para o apuramento dos factos investigados e para a prevenção da eventual continuação da atividade criminosa.

“Os NIAVE da Guarda Nacional Republicana têm como principal missão a investigação dos crimes relacionados com a violência doméstica, violência contra as mulheres, maus-tratos a crianças, idosos e outras vítimas especialmente vulneráveis”, refere a GNR.

A força de segurança sublinha que a interven-

ção dos núcleos especializados inclui também o apoio às vítimas, através de uma atuação “integrada, especializada e articulada” com as restantes entidades competentes.

A GNR recorda que a violência doméstica é um crime público, pelo que a denúncia não depende exclusivamente da iniciativa da vítima. “Denunciar é uma responsabilidade de todos”, reforça a Guarda Nacional Republicana.

Quem seja vítima ou tenha conhecimento de uma situação de violência doméstica pode apresentar denúncia através do Portal Queixa Eletró-

nica, contactar o 112, dirigir-se ao posto da GNR mais próximo ou utilizar os mecanismos de apoio especificamente destinados a pessoas surdas.

A GNR disponibiliza ainda a aplicação App MAI112, destinada exclusivamente a cidadãos surdos, e o serviço SMS Segurança, direcionado para pessoas surdas.

A força de segurança mantém campanhas e ações de sensibilização regulares sobre violência doméstica, procurando reforçar a prevenção, a proteção das vítimas e a denúncia de situações de violência.

Mosquito transmissor de doenças detetado em Castelo Branco

A Unidade Local de Saúde (UL) de Castelo Branco alertou para a presença no concelho do mosquito transmissor de doenças como dengue, zika e chikungunya.

Em comunicado divulgado hoje nas suas redes sociais, a ULS de Castelo Branco explicou que a presença do mosquito da espécie *Aedes albopictus* foi detetada no concelho, através da Rede de Vigilância de Vetores (REVIVE), desenvolvida pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge e pela Direção-Geral de Saúde (DGS), com a colaboração da Unidade de Saúde Pública.

“Os mosquitos desta espécie, também conhecidos por mosquito-tigre, podem ser porta-



dores de vírus causadores de doença na população. No entanto, até ao momento não foram detetados quaisquer mosquitos infetados por vírus no território nacional”, vincou.

Segundo a informação disponibilizada, o caso está ainda em investigação por parte de várias entidades ligadas à saúde pública, tendo sido já implementado um reforço do plano de resposta para a monitoriza-

ção deste mosquito, com aplicação das medidas necessárias.

“A deteção desta espécie de mosquito já era expectável, uma vez que já estava previamente identificada a sua presença em várias regiões do país”.

Para evitar a multiplicação deste mosquito que deposita os seus ovos em pequenos reservatórios de água estagnada, a ULS de Castelo Branco apela à participação da

população.

Neste âmbito, recomenda a limpeza, esvaziamento e/ou eliminação de pequenos reservatórios de água estagnada, como vasos, baldes, jarras, pneus, latas e outros resíduos sólidos abandonados que acumulem água.

Pede-se ainda que sejam tapados os reservatórios de água estagnada e que se proceda à limpeza e tratamento da água das piscinas, recomendando-se também a sua cobertura quando não estão a ser utilizadas.

A limpeza de caleiras e outros locais onde possa acumular-se água e o encerramento dos contentores do lixo são outros dos aspetos a ter em consideração.

Literacia Financeira

Seguros Vida Risco

Planos de proteção pessoal e familiar / Papel social e soluções

Estimado Leitor, Vamos continuar a nossa “travessia” pela Literacia Financeira, desta vez com artigo dedicado aos seguros Vida Risco. Esta abordagem terá duas óticas, uma mais abrangente, destacando Planos de Proteção Pessoal (PPP) e Planos de Proteção Familiar (PPF) mais completos, e outra mais simples, focada essencialmente nos seguros associados ao crédito à habitação. Pela sua extensão, neste artigo apenas abordaremos a primeira ótica, relativa aos PPP e PPF, ficando a parte dos seguros ligados ao crédito à habitação para a próxima publicação dentro de 15 dias.

Para apresentarmos esta temática iremos então colocar algumas questões relevantes e sensíveis para todos, e de seguida, prestar também as respetivas respostas, que no fundo, são o mais esperado e o mais relevante.

Assim, quando abordamos esta matéria, as questões em que todos pensamos passam naturalmente pelo seguinte: Na nossa vida, quando ocorrem vários acontecimentos, quais as duas grandes áreas (“blocos”) onde os podemos situar? A que acontecimentos (eventos) nos estamos concretamente a referir em cada uma dessas áreas (“blocos”) ? Que tipos de necessidades “despontam” ou são colocados por esses eventuais acontecimentos? Quais as soluções possíveis (em termos de seguros) para dar resposta a essas necessidades? Quais as garantias (coberturas) que compõem essas soluções? Como é que essas garantias dão resposta às necessidades anteriormente referidas? Agora, vamos então tentar dar a melhor resposta possível às questões atrás enunciadas.

Áreas

Na nossa vida, tudo o que ocorre, podemos colocar de uma forma geral em duas grandes áreas, que podemos designar de **Previsibilidade** e **Imprevisibilidade**.

Quando referimos **Previsibilidade**, como o termo dá a entender, falamos dos acontecimentos/fases em que tudo decorre de forma desejada, expectável e dentro do planeado, com os projetos (eventos) a ocorrerem de forma previsível e nas datas previstas. Estamos a referir-nos ao ciclo de vida normal das pessoas e famílias (nascimento - crescimento - estudos - curso - casamento - compra casa - filhos - estudo filhos - casamento filhos - envelhecimento - reforma - morte).

Nestas circunstâncias, a resposta a dar em cada uma das etapas atrás enunciadas não passa clara e obviamente pelos Seguros Vida Risco, mas sim por outras soluções de poupança e investimento disponíveis no Mercado, que podem e devem ser utilizadas para constituir um “mealheiro” de forma programada e faseada, e que na altura adequada, forneça resposta às necessidades e ambições que cada fase ou projeto (da vida pessoal e familiar) contemplam.

Já quando nos referimos a **Imprevisibilidade**, a situação é muito mais sensível, os acontecimentos ocorrem (ou podem ocorrer) de forma súbita, inesperada, indesejada, ..., e com um impacto por vezes “dramático”. E se do ponto de vista emocional a dor é, por vezes, “irreparável” (só o tempo ajuda a minimizar a sua dimensão), do ponto de vista económico e financeiro há muito a prevenir, e é aí que os Seguros Vida Risco podem assumir um papel fundamental na vida das pessoas e das famílias.

Nas respostas às questões colocadas vamos tratar de algumas dessas dúvidas e preocupações, detalhando a forma prática de as abordar.

Acontecimentos

Neste âmbito, e focando-nos apenas na tal área da Imprevisibilidade, onde todos os acontecimentos são muito mais sensíveis, pelo seu carácter súbito, inesperado e “dramático”, falamos essencialmente de situações de falecimento inesperado, invalidez permanente indesejada, acidente súbito, desemprego involuntário, doença grave,

hospitalização com ou sem cirurgia, incapacidade temporária, ..., entre outras. Portanto, situações muito dolorosas, mas a que temos de dar particular atenção de forma a efetuar a prevenção possível.

Necessidades

Os acontecimentos atrás descritos despoletam obviamente vários tipos de necessidades que devem ser obrigatoriamente satisfeitas e com uma resposta adequada. Estamos a falar, entre outras, da estabilidade financeira das famílias, da manutenção do seu nível de vida, da sua capacidade de assumir compromissos com terceiros (seja no âmbito do empréstimo à habitação ou outro tipo de crédito), da assistência na doença grave (que pode exigir o acesso a especialistas e terapêuticas mais avançadas, mas com custos muito elevados), da possibilidade de dar continuidade a projetos familiares em curso (conclusão dos estudos dos filhos, ...), ...

Soluções

As possíveis soluções para preencher estas necessidades passam naturalmente pelos Seguros Vida Risco, a que daremos destaque, mas também pelos Seguros de Saúde, sobre os quais não nos debruçaremos neste artigo, e que atuam preferencialmente na assistência e prevenção na área da saúde.

Garantias

No âmbito do Seguro Vida Risco, as garantias (ou coberturas) que podemos subscrever, entre outras, são as seguintes: **Morte**: Cobertura base obrigatória e similar em todo o Mercado. **Invalidez**: Pela sua relevância e aplicação prática, abordaremos com maior detalhe esta garantia, e as suas especificidades, quando nos referirmos aos seguros ligados ao Crédito à Habitação. **Reforço do capital em caso de acidente (duplicação ou triplicação dos capitais se o sinistro for motivado por acidente)**: Cobertura com um custo reduzido, com uma excelente relação qualidade vs preço, e que assegura um “conforto” adicional importante numa fase muito difícil e inesperada, pelo seu carácter súbito. **Doença Grave**: Existem múltiplas garantias de doenças graves no Mercado Português com distintas abrangências e custos muito variados. **Rendas de orfandade**. **Rendas de viuvez**.

Resposta às necessidades

Capital por Morte: Por falecimento da pessoa segura, motivado por doença ou acidente, é liquidado o capital contratado que visa essencialmente dar um forte contributo para a estabilidade económica da família, para a manutenção do seu nível de vida e para assegurar eventuais compromissos com terceiros, seja no âmbito do crédito à habitação ou noutro tipo de responsabilidade. Pode também permitir a continuidade (e conclusão) de projetos em curso, como estudos dos filhos ou outros. Nestas circunstâncias “dramáticas”, e não sendo possível reparar a dor e os danos morais, é importante permitir que a família, num espaço temporal alargado, que facilite de forma gradual a adaptação a uma nova realidade, se possa reestruturar, reorganizar e retomar a normalidade, na medida do possível.

Capital por Invalidez: O objetivo desta garantia, em termos do preenchimento de necessidades, é similar à anterior. Contudo, a presente cobertura “atua” ainda em vida da pessoa segura, embora numa situação de grande fragilidade, dada a sua incapacidade para trabalhar, e por via disso, a quebra muito acentuada dos rendimentos económicos.

Reforço do capital em caso de acidente: Caso os sinistros (Morte ou Invalidez) sejam motivados por acidente, este reforço de capitais confere um “conforto” adicional significativo, permitindo uma resposta mais eficaz às necessidades referenciadas, principalmente num momento muito sensível que não é possível prevenir ou antecipar com alguma preparação.

Capital por Doença Grave

Este capital visa essencialmente a assistência adequada na Doença Grave, permitindo o acesso a especialistas e terapêuticas avançadas, eventualmente no estrangeiro, as quais geralmente envolvem custos elevadíssimos e inacessíveis sem este tipo de apoio ou suporte.

Rendas viuvez / orfandade: Estas garantias que asseguram pagamentos mensais com carácter periódico (durante alguns anos), têm como principal objetivo dar resposta a projetos (“sonhos”) temporários, como finalização de cursos, mestrados, ..., entre outros, que poderiam ficar em risco pela perda do principal suporte económico da família. Mais uma vez a normalidade deve ser mantida no percurso regular das famílias.

Ainda neste âmbito dos Planos de Proteção Pessoal (PPP) e Planos de Proteção Familiar (PPF), fornecemos algumas instruções práticas que consideramos úteis: **Seguro sobre 2 cabeças (pessoas)**: Tratando-se de um casal (preferencialmente com filhos), é importante, sempre que possível, celebrar seguro sobre a vida de 2 pessoas (casal), para prevenir situações (fatalidades) que afetem uma ou outra pessoa. Caso não seja viável, por motivos económicos ou outros, a pessoa segura deve ser o “chefe” de família, entenda-se, principal suporte económico do agregado familiar, que é a pessoa cuja ausência (ou incapacidade para trabalhar) mais afetaria a estabilidade económica da família. **Nível de coberturas**: Idealmente deve ser o mais completo possível, garantindo um maior nível de proteção pessoal e familiar e uma resposta mais adequada às necessidades. Mas obviamente que estas pretensões terão de ser conciliadas com o poder de compra familiar.

Neste âmbito, sabemos que existe uma ideia algo errada de que os Seguros Vida Risco têm um custo elevado e inacessível à maioria das pessoas e famílias, mas tal não corresponde à realidade. É importante destacar que os Seguros Vida Risco apresentam atualmente um custo muito mais acessível que o verificado alguns anos ou décadas atrás. A utilização de tábuas de mortalidade mais recentes reflete uma esperança de vida mais atualizada e superior, o que torna os custos dos seguros muito mais reduzidos e competitivos.

Será importante solicitar simulações de várias Seguradoras credíveis e competitivas no mercado português para obter uma proposta ajustada ao pretendido. Mas dependendo obviamente de vários fatores (idades, capitais seguros, nível de garantias, ...), que terão de ser ajustados caso a caso, por valores mensais na ordem dos 15 a 25€ será provável obter uma solução interessante, equilibrada e consistente para um seguro Vida Risco.

Capital Seguro: Cremos que uma regra equilibrada e sensata, se o poder de compra familiar assim o permitir, deverá apontar para um capital seguro (em caso de Morte ou Invalidez) na ordem dos 3 a 4 vezes o rendimento anual do agregado familiar. Desta forma, em caso de fatalidade, a família tem um espaço temporal alargado, em que o seu rendimento económico é assegurado, permitindo, de forma gradual, a adaptação a uma nova realidade com alguma segurança, retomando a normalidade possível.

O artigo já vai extenso e hoje ficaremos por aqui. Como referenciado anteriormente, no próximo artigo daremos continuidade a este tema, terminando o capítulo dos Seguros Vida Risco, e com especial foco nos seguros ligados ao Crédito à Habitação e suas especificidades.

Boa análise e até breve



Paulo Ferreira



O "Jornal de Proença" endereça às famílias enlutadas as mais sentidas condolências.

Maria Izilda Alves Tavares



Faleceu no passado dia 28/08/2026 com 84 anos de idade, natural de Carvalhal - Proença-a-Nova. A Missa de Corpo Presente realizou-se no dia 29/08/2026 na Igreja Matriz de Proença-a-Nova, seguindo para o cemitério de Proença-a-Nova.

Agradecimentos

Seus Filhos, Netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os que acompanharam esta sua ente querida nas cerimónias fúnebres e que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar.

A todos o nosso bem-haja.

Maria da Conceição Farinha



Faleceu no passado dia 11/09/2026 com 95 anos de idade, natural de Proença-a-Nova e residente em Eiras. A cerimónia fúnebre realizou-se no dia 14/09/2026 na Capela de Eiras, seguindo para o cemitério de Proença-a-Nova.

Agradecimentos

Seus Filhos, Nora, Genro, Netos e Bisnetos restantes familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, familiares e amigos que participaram na Eucaristia e que acompanharam esta sua ente querida à sua última morada ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar. A família deixa também um agradecimento especial a todos os elementos da Santa Casa da Misericórdia de Proença-a-Nova. A todos o nosso bem-haja.

Funerária Mendes & Santos, LDA

Tel.: 274671678 * 964062625 * Proença-a-Nova (DGAE: 1355)

Palmira Farinha



Faleceu no passado dia 14/09/2026 com 96 anos de idade, natural de Proença-a-Nova e residente em Cimadas. A cerimónia fúnebre realizou-se no dia 15/09/2026 na Igreja Matriz de Proença-a-Nova, seguindo para o cemitério de Proença-a-Nova.

Agradecimentos

Seus Filhos, Netos, Irmão e restantes familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, familiares e amigos que participaram na Eucaristia e que acompanharam esta sua ente querida à sua última morada ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar. A todos o nosso bem-haja.

Funerária Mendes & Santos, LDA

Tel.: 274671678 * 964062625 * Proença-a-Nova (DGAE: 1355)

Elias Farinha



Faleceu no passado dia 13/09/2026 com 97 anos de idade, natural de Proença-a-Nova e residente em Casais. A cerimónia fúnebre realizou-se no dia 14/09/2026 na Capela de Casais, seguindo para o cemitério de Proença-a-Nova.

Agradecimentos

Seus Filhos, Netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os que acompanharam este seu ente querido nas cerimónias fúnebres e que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar. A todos o nosso bem-haja.

Funerária Mendes & Santos, LDA

Tel.: 274671678 * 964062625 * Proença-a-Nova (DGAE: 1355)

GNR deteve foragido

O Comando Territorial da GNR de Castelo Branco, através do Posto Territorial de Alcains, no dia 10 de setembro, deteve um homem de 33 anos, que se encontrava foragido à justiça, e sobre o qual pendia um mandado de detenção para cumprimento de pena efetiva por vários crimes, incluindo homicídio por negligência grosseira, no concelho de Castelo Branco.

Segundo avança a GNR, o âmbito de uma ação de prevenção criminal e de combate à criminalidade, "os militares da Guarda fiscalizaram um indivíduo que se identificou com um documento e identificação alheio, sendo detido pelo crime de uso de documento de identificação alheio. No decorrer de di-



ligências policiais subseqüentes, foi possível apurar que sobre o indivíduo se encontrava pendente um mandado de detenção para cumprimento de uma pena de prisão efetiva de seis anos e três meses, pela prática de cinco crimes de omissão de auxílio, um crime de condução perigosa de veículo rodoviário e um crime de homicídio por negli-

gência grosseira, com decisão judicial transitada em julgado em dezembro de 2025".

O detido foi conduzido ao Estabelecimento Prisional de Castelo Branco para cumprimento de pena de prisão efetiva.

A ação contou com o apoio do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Castelo Branco e Idanha-a-Nova.

Arguido por Furto

O Comando Territorial de Castelo Branco, através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Castelo Branco e de Idanha a Nova, na madrugada do dia 4 de setembro, constituiu arguido um homem de 22 anos, por furto em residência através de chave falsa, na localidade de Alcains.

"No decorrer de uma ação de patrulhamento, os militares da Guarda foram alertados para um furto em residência, tendo os mesmos ence-

tado diversas diligências policiais que permitiram identificar e localizar a viatura utilizada para consumir o furto, bem como o suspeito do furto", revela a GNR.

No seguimento da ação, foi dado cumprimento a uma busca em veículo, tendo sido apreendido 280 euros em numerário; seis perfumes; quatro carteiras com documentos pessoais; quatro fones; três consolas de videojogos; cinco comandos da Playstation; duas

mochilas com objetos pessoais; dois telemóveis; dois relógios; dois computadores portáteis; duas colunas; uma máquina de barbear; um veículo.

O suspeito foi constituído arguido e os factos remetidos para o Tribunal Judicial de Castelo Branco. Os bens furtados e agora recuperados serão restituídos aos seus legítimos proprietários.

Esta ação contou com o apoio de militares do Posto Territorial de Alcains.



Carlos Correia
Serralharia de Alumínio, Ferro e P.V.C

274 672 584 / 939 057 269 /
962 674 323 / 939 057 270

Zona Industrial, Lte 37
Proença-a-Nova
carlos_henriques@live.com.pt

PortugalRur | R
YOUR REAL ESTATE

AMI 4443
ANGARIAÇÃO E VENDA DE IMOVEIS
Frente ao Parque Urbano, n.º14

geral@portugalrur.pt

2746700020 933748270

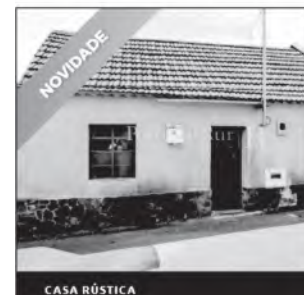


APARTAMENTO

Ref. SA1113 160 000 €

Acolhedor apartamento T3, pronto a habitar, situado numa zona tranquila da vila de Proença-a-Nova.

O imóvel dispõe de três quartos, uma casa de banho, uma sala de estar e cozinha funcio-



CASA RÚSTICA

Ref. SA85 65 000 €

Casa rural T2, situada no concelho de Proença-a-Nova, na União das freguesias de Sobreira Formosa e Alvito da Beira, inserida na região da Beira Interior, em ambiente tranquilo e típico de aldeia.



CASA RÚSTICA

Ref. SA230 29 000 €

Casa rural em pedra de xisto, para recuperar, situada numa pitoresca aldeia do concelho de Proença-a-Nova, a apenas 5 km da sede do concelho. Uma oportunidade única para adquirir um imóvel com enorme...



CASA RÚSTICA

Ref. SA587 23 500 €

Casa de habitação, localizada numa aldeia do concelho de Proença-a-Nova. A moradia de r/c, 1º andar e sótão precisa de obras de restauro. No exterior encontramos um pequeno quintal com um anexo. Poss...

Siga-nos no facebook:

facebook.com/jornaldeproenca

ADCPN arranca com vitória expressiva

A ADC Proença-a-Nova estreou-se com o pé direito na edição 2026/2027 da Taça de Honra José Farromba (Grupo A), ao vencer por 0-4 a União Desportiva de Belmonte. O encontro, disputado no passado domingo, 20 de setembro, sob um calor intenso e com início marcado para as 15:00 horas, ficou praticamente resolvido durante os primeiros 45 minutos, fruto da eficácia da formação visitante e de erros defensivos da jovem equipa local.

Afonso Gaspar abriu o marcador aos 26 minutos, tendo Elian Nalerio (Djaló) dilatado a vantagem com dois golos apontados aos 28 e 45 minutos, capitalizando desconcentrações da defensiva do Belmonte. Apesar do parcial desfavorável no primeiro tempo, a formação da casa ainda criou lances de perigo, nomeadamente por Rodrigo (14') e Akil (20'), valendo a intervenção do guarda-redes e a atenção da defensiva do Proença. A equipa orientada por Casquinha recolheu aos balneários a vencer por 0-3. Na segunda metade, ambos os treinadores promoveram mexidas nas respetivas equipas. Do lado da ADC Proença-a-Nova, a entrada de Rodrigo Cardoso deu grande dinamismo ao ataque,



registrando três lances de perigo iminente. O resultado final de 0-4 foi fixado já no período de compensação, aos 90+1 minutos, com o segundo golo da conta pessoal de Afonso Gaspar. A arbitragem esteve a cargo de Pedro Ribeiro, numa tarde em que os atletas de ambas as formações tiveram de lidar com condições climáticas exigentes. No rescaldo da partida, o atleta da ADC Proença-a-Nova, Rui Ribeiro, valorizou o resultado e a solidez defensiva demonstrada pela equipa, mantendo contudo um discurso cauteloso: "Entrar com o pé direito, sinal que a pré-época foi bem construída e temos trabalhado muito bem. Agora é continuar, não está tudo perfeito, temos que trabalhar mais, temos que dar mais. O bom também foi não termos sofrido golos, que isso é ótimo para a defesa... Agora é continuar a trabalhar semana a semana. Para a semana vamos à casa do Sernache e é para ter este mesmo

andamento". Relativamente às aspirações do grupo para a presente temporada, o jogador proencense reforçou a necessidade de manter o foco no trabalho diário: "Nós é com os pés assentes no chão, sabemos onde podemos estar... isto é jogo a jogo e cada fim de semana vai ditar o resultado. Não vamos pensar já em ficar em primeiro, temos ambições, como é claro". Por sua vez, o treinador da UD Belmonte, Rodrigo Dias, reconheceu a superioridade do adversário e justificou os erros cometidos com a juventude do seu plantel: "A equipa tem processos bons, tem qualidade... mas hoje foi aquilo que eu tinha dito há uns tempos atrás, a equipa é muito jovem e tenho quase a certeza que para a semana vamos estar melhores, com toda a certeza. Eles ficaram chateados e bem, não têm outra hipótese, mas acredito que no futuro vamos ser melhores".

Alguns reforços, estrutura base e apostar na formação

Para Nalerio, que chegou esta temporada a Proença-a-Nova proveniente do Pedrógão, a estreia oficial pela ADCPN ficou assim marcada por dois golos. O avançado é uma das caras novas de um plantel que manteve parte importante da estrutura da época anterior e recebeu vários reforços para atacar o Campeonato Distrital e a Taça de Honra. O triunfo deixa a ADCPN com três pontos no Grupo A, ocupando o segundo lugar após a primeira jornada, atrás do Idanhense, que venceu a Atalaia do Campo por 6-0. No outro encontro da série, Académico do Fundão e ARC Oleiros empataram a três golos. A Taça de Honra José Farromba é disputada, nesta primeira fase, em dois grupos. No Grupo A estão ADCPN, UD Belmonte, Idanhense, Aca-

Taça Honra "José Farromba" Série A

Jornada 1		
Ud Belmonte	0 - 4 20 SET	Adc Proença-A-Nova
Estádio Municipal De Belmonte		
Jornada 2		
Adc Proença-A-Nova	11 OUT 15:00	Cu Idanhense
Campo Senhora Neves		

Classificação							
POS		JGS	V	E	D	GM	GS PTS
1	Cu Idanhense	1	1	0	0	6	0 3
2	Adc Proença-A-Nova	1	1	0	0	4	0 3
3	Arc Oleiros	1	0	1	0	3	3 1
4	Ca Fundão	1	0	1	0	3	3 1
5	Ud Belmonte	1	0	0	1	0	4 0
6	Acr Atalaia Campo	1	0	0	1	0	6 0

LIGA CRP - Fase Única

Jornada 1		
Gd Vitória Sernache	27 SET 15:00	Adc Proença-A-Nova
Campo Nº.2 - Estádio Nuno Alvares Pereira		
Jornada 2		
Adc Proença-A-Nova	4 OUT 15:00	Cd Alcains
Campo Senhora Neves		

démico do Fundão, ARC Oleiros e Atalaia do Campo, apurando-se os dois primeiros classificados para as meias-finais. O próximo compromisso da equipa de Proença-a-Nova será já no próximo domingo, 27 de setembro, com a desloca-

ção ao terreno do Vitória de Sernache B, naquela que será a estreia no Campeonato Distrital. Na Taça de Honra, a ADCPN volta a jogar a 11 de outubro, recebendo o Idanhense no Campo Nossa Senhora das Neves. Nuno Ribeiro / Rádio Condestável

Núcleo de Juventude

Magda Ribeiro vence Corrida Comendador Joaquim Morão

Magda Ribeiro, do Núcleo Juventude C. Proença-a-Nova, ficou em primeiro lugar na classificação geral feminina da 13.ª Corrida Comendador Joaquim Morão, sendo a mais rápida entre as 31 mulheres em prova. A atleta, de Veteranas 45, venceu também o seu escalão, com Célia Ferreira (Sport Benfica e Castelo Branco) a completar a dupla mais rápida do dia no feminino. Nos Veteranos 35, Fábio Fernandes foi 5.º entre 40 classificados, ficando perto do pódio. João Alves terminou em 19.º lugar entre 41 atletas nos Seniores. A prova reuniu 162 participantes, e o mais rápido no masculino foi Paulo Eusébio, do Penta Clube da Covilhã. O Núcleo já tem novos objetivos. No dia 27 de setembro, Magda Ribeiro, Erica Dias e José Lopes vão participar na 3.ª Meia Maratona do Ameal (21 km). João Alves e Gabriel Reis correm a 3.ª Mini Meia Maratona do Ameal (10 km).



“Comprar é Ganhar no Comércio Local”

Concurso regista maior participação de sempre

O Concurso “Comprar é Ganhar no Comércio Local” de Proença-a-Nova – Verão realizou-se no passado dia 7 de setembro o seu sorteio, numa edição que segundo a autarquia de Proença-a-Nova ficou marcada “pela maior participação de sempre, com a adesão de 99 estabelecimentos comerciais e um valor global de 10 mil euros em prémios”.

O Município de Proença-a-Nova contou, mais uma vez, com a ACICB – Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa como parceira nesta iniciativa, “contribuindo para o estímulo ao comércio local e para a dinamização da actividade económica do concelho”. A alteração das regras,



permitindo que “onde gane, compre”, contribuiu segundo a Câmara “para fortalecer a participação e a criatividade diretamente o consumo no comércio local”.

A iniciativa pretende promover a proximidade entre comerciantes e consumidores e promover a valorização do tecido empresarial e comercial de Proença-a-Nova,

contando com a nova edição já em dezembro.

A lista completa dos prémios premiados no concurso pode ser consultada no site da autarquia.

Recolha de material escolar

Campanha apoia famílias vulneráveis de Proença e Peral

A União das Freguesias de Proença-a-Nova e Peral, em conjunto com a Cáritas Paroquial de Proença-a-Nova, está a promover uma campanha de recolha de material escolar destinada a apoiar famílias mais vulneráveis da comunidade no regresso às aulas.

Com o lema “Mochilas Cheias de Futuro”, a iniciativa decorre entre 15 de setembro e 2 de outubro de 2026, apelando à participação da população através da doação de material escolar novo ou em bom estado.

Segundo a mensagem de apelo da campanha, o regresso às aulas deve ser um momento de “alegria e igualdade para todas as crianças”. A organização pretende, através de um pequeno gesto de solidariedade, contribuir para que as famílias com maiores dificuldades consigam preparar o novo ano letivo.

A campanha aceita di-

CAMPANHA DE RECOLHA DE MATERIAL ESCOLAR

Mochilas Cheias de Futuro

Mensagem de Apelo
O regresso às aulas deve ser motivo de alegria e igualdade para todas as crianças. Com um pequeno gesto, ajude as famílias mais vulneráveis da nossa comunidade a preparar o novo ano letivo.

O Que Pode Doar?

- Mochilas e estojos (novos ou em bom estado)
- Cadernos pautados e quadriculados
- Lápis de carvão, canetas e borrachas
- Caixas de lápis de cor e marcadores
- Tesouras de ponta redonda, colas e réguas
- Dicionários e calculadoras

Onde e Quando Entregar?

Período da recolha:
15 Set 2026 a 02 Out 2026

Pontos de recolha:

- Sede da Junta de Freguesia Proença-a-Nova e Peral
- Livraria paroquial
- Papelaria Arco Iris
- Tabacaria do Centro
- Tabacaria da Sorte
- Intermarché
- Escolas

Organização e Apoio
UNião das Freguesias PROENÇA-A-NOVA & PERAL
Cáritas Paroquial de Proença-a-Nova

Juntos pela educação de todas as crianças

Para mais informações ou dúvidas:
Telefone: 274671191; 274671780
E-mail: caritas@paroquiaproenca.pt; juntafregnovasapo.pt

versos tipos de material escolar, nomeadamente: Mochilas e estojos, novos ou em bom estado;

Cadernos, pautados e quadriculados; Lápis de carvão, canetas e borrachas; Caixas de lápis de

cor e marcadores; Tesouras de ponta redonda, colas e réguas; Dicionários e calculadoras.

As doações podem ser entregues em diferentes locais da comunidade, facilitando a participação da população. Os pontos de recolha indicados pela organização são a Sede da Junta de Freguesia de Proença-a-Nova e Peral; a Livraria paroquial; a Papelaria Arco Iris; a Tabacaria do Centro; a Tabacaria da Sorte; o Intermarché e as Escolas.

A campanha procura mobilizar a comunidade em torno da educação e da igualdade de oportunidades, incentivando os cidadãos a contribuir com materiais que possam fazer diferença no início do ano escolar. A iniciativa é organizada pela União das Freguesias de Proença-a-Nova e Peral e conta com o apoio da Cáritas Paroquial de Proença-a-Nova.

EDITORIAL

Apaixonados pela vinha...

Perto das aldeias da nossa terra, os residentes gostam de plantar uma vinha. Preparam bem o terreno. Escolhem as castas mais recomendadas. Na medida altura põem mãos à terra e plantam o bacelo ou a videira já enxertada, bem enraizada e pronta a produzir. Outros cuidam com zelo a vinha herdada dos pais.

Os trabalhos da vinha requerem pessoas que a sintam como sua, que a amem, que estejam apaixonadas pela vinha e pelo vinho. Levam-se vários anos, desde a preparação da terra, plantação da vinha até à produção de boa uva. Requerem-se cuidados e atenções redobradas, mesmo se os frutos não são garantidos. Ao longo dos anos, vamos observando o tronco da videira contorcido e os ramos nunca lineares, recordando-nos uma história que se desenvolve, cresce, serpenteia e ramifica. Mais do que o cansaço e suor, a vinha torna-se, através do vinho, profecia da alegria e festa para toda a família e amigos convidados a beber um copo. Fazer a vindima é um acto “sagrado”, cheio de esperança e pleno de festa.

Por estes dias, ao preparar a homilia dei-me conta que os evangelhos falam do tema da vinha. Já no Antigo Testamento os textos sagrados falam da “vinha do Senhor”.

Hoje quero partilhar contigo, caro leitor, a alegria, paixão e sentido de pertença à vinha de Deus: nós somos a vinha de Deus. Somos nós os cachos doces e cheios de mel, com sabores tão variados, mas sempre agradáveis. Somos o “sonho” de uma única família em festa. Somos e pertencemos a uma comunidade cristã, formados para o valor da vida comunitária e para a procura do bem comum. Como cristãos, em tempos de pandemia, procuremos inserir-nos na sociedade. Não procuremos o isolamento, cheios de medo, pois, a Igreja é uma comunidade de portas abertas. Também não podemos viver sem a comunidade cristã, esta vinha e família do Senhor. Não basta pertencer, pelo batismo, à vinha do Senhor. Somos chamados a nela trabalhar. “Filho, vai hoje trabalhar na vinha”. Mas ele respondeu ao pai: “Não quero”. Depois, porém, arrependeu-se e foi. Aquele pai dirigiu-se ao segundo filho e pediu-lhe: “Filho, vai hoje trabalhar na vinha”. Este respondeu: “Eu vou”. Mas de facto não foi. (cf. Mt 21, 28-30)

Também me revejo na figura destes “dois filhos”. Eles são o meu coração dividido: um coração que diz sim e que diz não; há em mim uma contradição entre o dizer e o fazer; sou demasiado voluntarista com a língua e muito lento com a vida. “Não fazemos o bem que queremos, mas o mal que não queremos”, lembra-nos o apóstolo S. Paulo.

Vendo bem, todos temos as nossas prostituições, as nossas velhas aparências e simulações de palavras vazias.

Contudo, em Deus não há palavras de condenação, apenas a promessa de uma vida nova. Deus tem sempre confiança que os nossos “nãos” se convertam. Deus acredita permanentemente em nós apesar dos nossos erros e atrasos em dizer “sim”. Ninguém está perdido para sempre. A nossa história de vida é feita de conversões e mudanças, de proximidade e afastamento da Igreja e de Deus.

Trabalhar na vinha do Senhor é colaborar com Deus que faz florir e frutificar a sua vinha na história através de tantas vindimas escondidas onde cada um de nós se empenha a tornar menos árida a terra e a vida, menos sós as pessoas, menos contraditórios os nossos corações.

Deus não é um dever, é amor e liberdade.

P. Luís Manuel Bairrada